ANNO XV — RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1916 — N. 725

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

PELA AGUIA: CONTRA OS URUBÚS!

"Com irritante impertinencia continúa a exploração de alguns jornaes do Rio, chefiados por estrangeiros, em torno da Conferencia Ruy Barbosa sobre a neutralidade das potencias. Querem esses jornaes que o Brazil saia da neutralidade que tem mantido e um chegou a dizer: "O governo tem de capitular e obedecer". — (*Das nossas notas*)

ZE' POVO: — Eu acho que o Brazil tem tudo a lucrar continuando como até aqui, a dormir á sombra da "frondosa mangueira" da neutralidade... Comprehendo e acceito com enthusiasmo a vigilancia agora exercida pela "Aguia de Haya", mas não admitto as bicadas dos urubús que querem que o caboclo acorde para brigar! E por isso offereço-lhe...

WENCESLAU (interrompendo): — Qual! Não é preciso! Basta a arma da Sentinella do Direito! E quando não baste, basta espantar os urubús, se elles se atreverem a descer, cuidando que o Brazil é carniça!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para para creanças.

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 22 a 25) e SEMESTRAL (coupons de 1 a 25) extrahido em

OS CONCURSOS "D'O MALHO"

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar

OS

com

l (cou-
neiro,
(Villa
ual se
oteria
gámos
como
CUR-

0$000,
venida
tão n.
mento
. An-

UM
) cou-
, ope-
cartão
nosso
r.

GANHAR FACILMENTE!

A. Americana-Rio

«Em Buenos-Ayres, o dono de uma carpintaria franceza atribuia a um dos seus empregados parte das difficuldades que vinham a cada instante paralysar-lhe os negocios. Os motivos que dava para esta supozição era que sua má sorte começára logo após a entrada do tal empregado nas suas officinas; que elle tinha um máu olhar; nunca estava contente com coiza alguma; que varias vezes o ouvira balbuciar palavras incomprehensiveis; e, emfim, que tinha o habito de sahir por ultimo da officina, onde, sob qualquer pretexto, ficava sozinho tantas vezes quantas lhe era possivel. O patrão não ousava despedil-o, temendo excitar ainda mais sua vingança, irritando-o. Esse máo estado durava varios mezes, quando o patrão vindo ter commigo, poi saber que me empregava a estudos occultistas, propuz fornecer-lhe um poderozo *Accumulador Mental*. Depois de lhe ter dado o tempo necessario para a consagração do Accumulador, convencionou-se que na sexta-feira seguinte começaria a prova, não devendo nesse dia achar-se na presença do seu empregado antes de estar protegido pelo Accumulador. Notei que sua vontade estava reanimada e que se podia contar com successo. De facto, apresentou-se na officina e, sem parecer prestar attenção mais a um que a outro, foi collocar-se de fronte d'aquelle de quem suspeitava. Auxiliado pela pratica que eu recommendara e, tendo fé forte no Accumulador olhou firme para o empregado, como querendo defender-se da sua influencia nefasta. O choque foi terrivel, o empregado começou a tontear, a resmungar, e depois, chorando copiosamente, cahiu de joelhos e pediu perdão a seu chefe, a quem a fé no Accumulador tornára forte e generoso, a ponto de deixal-o ir embora sem nada dizer. No dia seguinte esse homem não appareceu na officina, o que lastimei, pois desejaria saber quem lhe ensinára taes praticas de magia negra. Pouco a pouco os negocios do dono da officina retomaram seu curso normal, e nunca mais ouvi fallar do ex-empregado.» — (*Carta do Dr. Girgois, de Buenos Aires, a um dos mestres do Occultismo*).

«Eu faltaria a um dever se não vos exprimisse todo o meu reconhecimento e não rendesse homenagem á eficacia dos vossos *Accumulladores Mentaes*. Foi suficiente seu emprego durante dois mezes para desembaraçar-me de muitas dificuldades. — *José Peixoto da Silva, Rua da Gloria 40, Rio de Janeiro*».

«Tenho colhido excelentes resultados com os Accumuladores. Consegui fazer exactas adivinhações e ver através de corpos opacos. Minha vista e minha memoria têm tambem melhorado. — *Manoel Paiva de Carvalho, Avenida Independencia 131, Belém do Pará*.»

«Com os ensinos do seu livro e os Accumuladores consigo hypnotisar facilmente. Tenho tambem obtido vantajoso resultado na cura de certas doenças mentaes, maleficios e possessões, — e sinto que exerço sobre meus clientes uma grande influencia. — *Dr. Nicola Pasqualino, Rua São Bento 59, São Paulo*.»

Os Accumuladores fazem mexer a agulha d'uma bussola em distancia e tem influencia radium-psychica sobre os elementos do pensamento, de maneira a constituir no ambiente um torpedo espiritual que realizará a vontade concentrada nos Accumuladores. Opéram em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonografo reproduz a voz. *Se a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as ideias tendem a transformar-se em actos ou fórmas, estas em dadas condições produzem as ideias, e como taes sugestionam.* Sabe-se, além d'isto, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarelo como o topazio,—o espatho azul, verde como a esmeralda, —e o espatho violeta, azul como a saphira; por outra, o sabio professor Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciozas naturaes.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 29 de Julho findo, fez-se o sorteio da edição n. 722 d'*O Malho* de 15 d'aquelle mesmo mez.

O numero premiado foi 59922. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

59922	100$000	59921	20$000
59923	50$000	59920	20$000
59924	50$000	59919	20$000
59925	20$000	59918	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 723, de 22 tambem de Julho, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d' *O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 725

E durma-se com um barulho d'estes !

«A situacão no corrente exercicio de 1916 ainda é de «deficit» ! E o que ha de mais grave nisto é que tal «deficit» está occorrendo, mesmo com o soccorro de que nos está acudindo o segundo *funding* ! ! O que faremos amanhã, no proximo exercicio de 1917, quando, para retomarmos os pagamentos suspensos, precisaremos de mais 50.000 contos do que actualmente ? E o que faremos, d'aqui a anno e pouco, em 1918, e d'ahi em deante, quando precisaremos, para o mesmo fim, de mais 106.000 contos *annuaes* do que actualmente ?» — *(Do parecer do deputado Cincinato Braga, sobre os orçamentos, apresentado na Commissão de Finanças)*

Carlos Peixoto :— Está tudo muito encrencado. Não acho um meio para sahir-me da alhada. Não ha novos impostos, nem córtes de despezas que bastem para equilibrar a gangorra orçamentaria...

Justiniano de Serpa :— Uê ! Pois o collega não dizia, ha pouco tempo, que as rendas dariam para as despezas e até haveria saldo ?

Barboza Lima :— *Quantum mutatus ab illo* !

Piragibe :— E tudo isso porque, apezar do *meeting*, não querem adoptar o meu imposto sobre alugueis de casas...

Cincinato Braga :— Voto contra todos os augmentos de impostos e a favor de todos os córtes no pessoal e nas tarifas, para que a Sé caiba dentro da Misericordia, a despeza dentro da receita ! Nada de impostos de rendas, de transportes, sobre comestiveis, sobre alugueis ! Tratemos antes de augmentar as rendas, porque depois de 1918 é que vocês vão vêr por onde o macaco assobia...

Zé Povo :— Ora, graças a Deus que sempre appareceu um homem que, tendo talento, tambem tem bom senso ! *Seu* Cincinato, toque nestes ossos ! Houvesse no Brazil quem tivesse a coragem de fazer o que você diz e eu ficaria livre da urucubaca, e outro gallo cantaria !

Cincinato :— Obrigado, Zé ! Se não me quizerem ouvir agora, eu te garanto que, em 1918, na hora da onça beber agua, não cantaremos de gallo; faremos completa figura de urso, cacarejando de gallinha !...

EXPEDIENTE

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

O regresso triumphal de Ruy Barbosa foi, sem duvida alguma, a grandiosa manifestação que se esperava do povo d'esta capital, sempre vibrante e sempre justiceiro, em se tratando de apotheosar aquelle dos seus grandes cidadãos que em vida mais tem gosado o privilegio da immortalidade.

Apezar da inclemencia do tempo e da hora pouco propicia, foi uma das mais formidaveis glorificações populares, a que, desde bordo do ex-*Jupiter* até ao solar da ex-rua de São Clemente, echoou todo o enthusiasmo de que é capaz a juventude impetuosa e a virilidade reflectida, suscitado pela presença de um idolo que, mais do que nunca, voltava vencedor.

O infimo escrevinhador habtiual d'estas linhas tem o maior prazer em constatar aqui essa apotheose magnifica ao genial brazileiro e ao portentoso embaixador que tanto soube exceder o alto e honroso mandato, justificando magestosamente da tribuna juridica de Buenos Aires os ideiaes da nova força com que se devem encouraçar as nações fracas ou alheias ao grande conflicto, contra as "sobras" da furia dos belligerantes, em cujo trato grosseiro ou avassallador de sua soberania, porventura se vejam envolvidas.

E, constatando com os seus humildes applausos essa electrisante glorificação nocturna, passa á ordem do dia...

*** Tem a palavra o Sr. presidente da commissão de Finanças da Camara, para nos dizer como foi essa historia de se resolver o problema do *deficit* orçamentario desapertando para a esquerda, isto é, augmentando na receita 25 °|°, ouro, em todos os direitos aduaneiros e fazendo da despeza o quartel general de Abrantes — tudo como d'antes...

Os collegas diarios já protestaram contra esse "passe" de magicatura financista, cujo resultado será: para gaudio da receita, o sacrificio das classes commerciaes em mais 25 "bodas" por cento e o consequente encarecimento em mais 52 vida do grande bode expiatorio — o consumidor; e para gaudio da despeza, a continuação integral da mamadeira que, numa collecta de 280 mil contos é obrigada a "fornecer" 240 mil só nas consignações "Pessoal"!

Quem apontou esta interessante synthese e pôz a bocca no mundo foi o Sr. Cincinato Braga, um homem que, a estas horas, deve estar sendo amaldiçoado em muitos cantos, por ter descoberto esta fonte de gazes asphyxiantes...

E' o que elle disse dos "officialmente dispensados do serviço", com 42 mil contos; da Central, com uma despeza de 51 mil contecos, para uma receita de 41 mil; do Exercito e da Marinha, que despendem 100 mil contos para uma "receita" de quasi... zero de efficiencia!

Seria um nunca acabar de periodos de ferro em braza á citação do voto contrario ao augmento de impostos com que o Sr. Cincinato Braga, membro da commissão de finanças, achatou... a mesma commissão!

Na sua opinião, sem papas na lingua, "a náu do Estado ameaça sossóbrar por excesso de carga", e aconselha que se lance carga ao mar, emquánto é tempo... E vae a commissão e lança... mais impostos nas costas, não dos "officiaes do navio", que — disse o Sr. Cincinato — são o Congresso e o Governo, mas sobre os... flagellados, que enchem o convéz e os porões, e que somos todos nós que temos de pagar o pato!

Se isso não é querer mesmo que o calhambeque vá ao fundo de uma vez—e quanto antes—macacos nos mordam!

*** E, d'ahi, pode ser que não.

Temos ainda o optimismo do Sr. Carlos Peixoto, do Sr. Galeão Carvalhal e talvez de outros luminares da Camara e de fóra d'ella.

Entre estes avultam os que enxergam na nova neutralidade do Brazil, na neutralidade "pratica" para o futuro, a salvação de toda esta giga-jóga...

A cousa está um pouco difficil de conceber, porque o genial propugnador da neutralidade nova, chamou-lhe "neutralidade organizada, não com a espada, para usar da força, mas com a lei, para impôr o direito", e os "traductores" d'esse nobre ideal, parece, não se contentam só com isso: querem, pelo menos, uma neutralidade de *casse-tête* e apito; com o *Sargento Albuquerque* de fogos accesos...

Traduttore, traditore!

Em todo caso, se com essa nova neutralidade tivermos a ventura de salvar as finanças, já é meio caminho andado, contra os prognosticos terriveis de quem nos vê, fatalmente, na esteira do Egypto, da Turquia, de Cuba e das Philippinas...

Que o diabo seja surdo a esse tenebroso augurio!

*** Temos ainda um resto de juizo, como prova o véto do Sr. prefeito á cilada do projecto do "elevated" e a nomeação do Sr. Oswaldo Cruz para prefeito de Petropolis. Esses dous actos, um do governador da capital contra a elevada "cavação", e outro do presidente Nilo, a favor da competencia nos cargos que a exigem, mostram claramente o desejo de nos limparmos da pécha de tolos e rotineiros: são actos que o povo recebe com um sorriso de satisfação, só por vêr a cara com que ficam os inventores de negociatas e os politiqueiros contumases.

Praticados ambos em nome da hygiene physica de duas cidades, indicam bôa atmosphera de hygiene moral, servindo de exemplo a futuras administrações.

Honra ao presidente do Estado do Rio, que investiu o saneador do Rio de Janeiro nas funcções administrativas da linda cidade serrana; e honra ao Dr. Azevedo Sodré, que, pondo abaixo os "elevados", elevou-se muito acima da innocente mania "salvadora" de mudar os nomes das ruas!...

J. Bocó

A MELHOR REFORMA

"Ha grande azafama em torno do projecto do Sr. Antonio Carlos, que reforma o Conselho Municipal do Rio de Janeiro. Muitos politicos cariocas são favoraveis a essa reforma." — (*Dos jornaes*).

ZE' POVO: — Qual, reforma, nem qual carapuças! C. M. devia significar "Conselho Municipal", mas apenas significa — "Coloio de Malandros" ou "Cambada de Malucos"...

E a melhor reforma para uma cousa que só tem "Caveira Monstro... de burro", é pegar-lhe fogo!

Cá estão, pois, os "ingredientes" para a reforma...

RUY BARBOSA: REGRESSO DA EMBAIXADA A' ARGENTINA

Varios aspectos do regresso triumphal do senador Ruy Barbosa, chefe da embaixada do Brazil no Centenario de Tucuman: 1) O paquete "Ruy Barbosa" dirigindo-se para o ancoradouro. 2) Grupo a bordo, vendo-se o conselheiro Ruy, tendo á direita o almirante Gomes Pereira e á esquerda o general Mendes de Moraes, membros militares da embaixada. 3) O "Ruy Barbosa" atracado, é invadido por uma multidão de gente escolhida que aguardava o grande embaixador. 4) No cáes Mauá: o senador Ruy tendo á esquerda o Prefeito do Rio de Janeiro, que o saudou em nome da cidade. 5) Em casa de Ruy Barbosa: o genial bahiano, ouvindo a vibrante saudação de seu conterraneo, o deputado Mangabeira. A' direita de S. Ex. o academico Lustosa de Aragão, que tambem fallou em nome da classe e do povo.

Secção Musical

No proximo numero iniciaremos a publicação das musicas do CONCURSO MUSICAL 1916. Daremos em todos os numeros uma composição pela ordem de classificação.

O *two step* "O americano" classificado em 1º logar, não tem nome de autor, porque o seu compositor quando nos remetteu a musica não o declarou; por isso, pedimos que, com a maxima brevidade, nos mande o seu nome e residencia.

A todos os concorrentes que nos remetteram musicas para o concurso, egualmente pedimos que nos digam seus nomes, sob pena de serem as musicas substituidas por outras de inferior classificação.

Nosso assignante e collaborador do "Album de Œdipo", *Renato Pereira Guimarães, residente na cidade de Monte-Mór, Estado de S. Paulo.*

Honorio Netto (Campo Maior-Piauhy) — Só publicamos musicas dançantes, para piano a duas mãos. As suas não estão nessas condições.

E. Montmorency (S. Paulo)—"Nila" será opportunamente examinada.

Manuel A. Tavares (Espirito Santo) — A valsa "Saudosa minha mãe', não serve não se póde ler. Convém ler a Secção Musical d'*O Malho*.

Domingos Anastacio da Silva (Rio) — Recebemos "Avany" valsa.

MAESTRO B. MOLL

— Tudo entra na marreta!
— Arreda, que lá vão chispas!

ECHOS DA EMBAIXADA

Um fervoroso admirador, como aliás toda a gente o é, do extrardinario genio de Ruy Barbosa, dizia desolado no dia seguinte ao da chegada do eminente embaixador :

— E' uma desgraça esta nossa terra ! Imaginem que, de Aguia de Haya, já haviam rebaixado mithologicamente o glorioso brazileiro para Condor dos Andes e hontem, com, as taes discurseiras, insulsas e estopantes, durante mais de quatro horas, ainda obrigaram o que já foi Aguia e é Condor, a chegar à casa com um passo de... urubu' malandro. E' o cumulo !

* * *

Affirmam por ahi uns maldizentes,
Que ainda existem *tarefas* na Central.
Não tarefas de trilhos e dormentes
Mas de uma cousa nova e original.

Uma d'ellas, se a lingua má não pecca,
Mas a verdade é que a má lingua diz
Que anda já farto de ser tão careca,
Nosso amigo João Lage d'*O Paiz*.

Mas que tem o João Lage com as calças?
Naturalmente nos perguntarão.
Escutem: se as noticias não são falsas
O caso tem a sua explicação.

A tarefa em que o Lage é interessado,
E' simplesmente um negocinho, é só
A fachina nas barbas do Arrojado
Para d'ellas fazer um bom chinó !

* * *

NA PASCHOAL

— Então o Emilio de Menezes deu agora para aguia de gallinheiro ?

— ?

— No certamen de avicultura expôz um hybrido de cruzamento de peru' com gallinha da Angola.

— Não admira, volve o Bastos Tigre. Elle já descobriu que esse *camelot* que por ahi anda trepado em pernas de páu, é um cruzamento do Lauro Müller com a cabrea "Marechal de Ferro".

— E que o parteiro foi o Lopes Trovão, accrescenta o Oscar Bormann.

* * *

Uma inedita do Gastão da Cunha :

— O' Calogeras, tu sabes de que tem cara, esse coronel Benedicto Hyppolito, que é o chefe do teu gabinete ? Para mim elle tem cara de mãe de Alvarenga Fonseca.

* * *

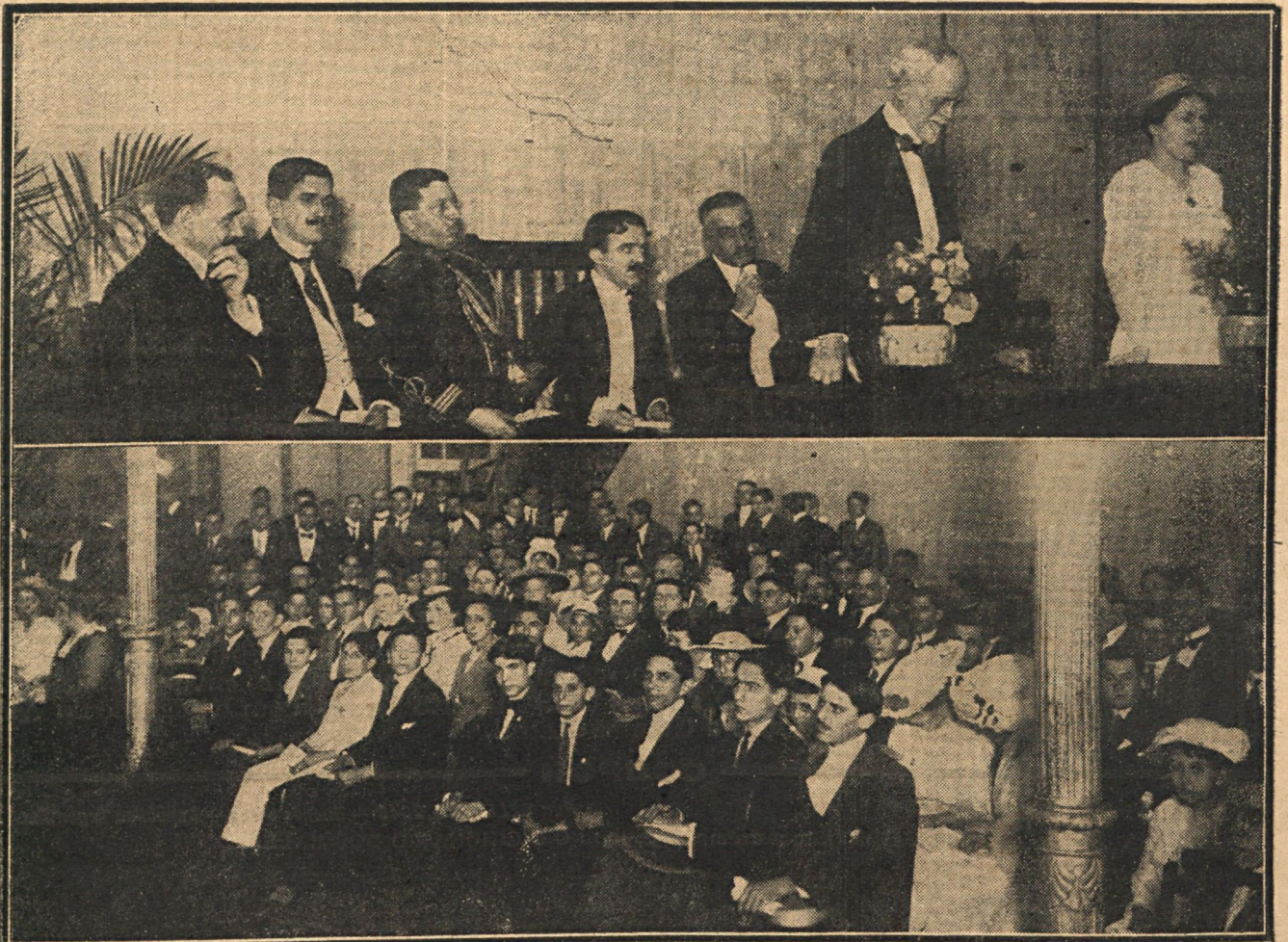
ESTES HUMORISTAS...

Todos sabem que o Bastos Tigre e o Emilio são muito amigos, mas que não se poupam, cara a cara. Ha dias, na Colombo, conversavam ambos numa roda e fallou-se da prodigiosa actividade do Tigre na cavação da vida.

Dizia um : Faz *Pingos* e reclames ás pingas da Brahma. Outro : Cava pelo Museu, cava pelo theatro, cava com os livros, revistas e conferencias e sempre se queixando de difficuldades, cansaço physico e intellectual, pallidez, etc, etc.

Salta o Emilio de improviso :

Eu quando o vejo assim de rosto pallido
Mas esperto, sadio, e activo, scismo :
E' um cabide de empregos este *invalido*
Epitacio Pessoa do humorismo !

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Sessão solemne commemorativa do 23° anniversario da fundação d'essa util instituição, em 31 de Julho. No alto, a mesa presidida pelo Dr. Afranio Peixoto, com o representante do Sr. ministro do Interior e a directoria. O Dr. Owen Gathright, presidente da commissão financeira norte-amreicana, está saudando a Associação em nome das congeneres dos Estados Unidos. A seu lado, uma interessante "miss", dotada de boa memoria, repete em portuguez a saudação do orador. Em baixo, um aspecto da numerosa assitencia a essa commemoração.

«O MALHO» EM S. PAULO

Photographia enviada de Iguape, com a seguinte legenda: "Tres iguapenses que se divertem — O Gatto (Chico) e os Carneiros (Octaviano e Nelson), em franco divertimento na fazenda. As "tetéas" são filhas do amigo major Octaviano".

Caixa do Malho

Joseph Pelling (Blumenau) — Zenhor esdar gondende gom tirrezong gue fae domando esde tisguçong em dorno du gonverrenzia du zenador Ruy Parposa?

Izo zapemos nóz!

Non é zomende aquelle gouza gue guanto mais ze méje mais véde: dampém os gouzas geirrosas gomo os vlôres te rhedoriga esdão zuxcidas a eze gondradrembo, guando amicus urzos médem mong no gompuga, dal gual magago inescberiende...

Voi o gue zucsedeu gom u atmirrafel tisgurzo to crante vilógovo xurrisda bronunziato no Puenos-Airr, azèrca ta nófa neudralitate dus bodencias neudras: zerdos zitatongs esdranxeirros firam neza beza orradoria uma gaba barra zeus inderrezes e vizerram télla um panteirra te gompate.

Endentem elles gue Prassil téfe endrar no guérra gom fendo vresgo... Mas izo ser um asneirra!

O gue Prassil teve vazer é aprir o olha gom ezes esberdalhongs ou malugos e gondiuar no zeu addidute te — vreguez guer ácua? nem gazo...

Joaquim Silveira (Curityba) — Seu soneto *Fastigio Patriotico* está errado em diversos alexandrinos que não têm hemistichio, não sendo por isso... alexandrinos.

B. C. (Bodoqueira) — Gostou do nosso Zé, no *Malho* de 8 de Julho, quando metteu o páu nos arrotos de pescada para figuração no estrangeiro, quando aqui nem sardinhas temos para comer?

Pois é para vêr que o alludido *Zé* continúa a ser o cidadão mais benemerito d'este paiz: embora todos o esfollem, ninguem lhe come papas na cabeça...

Waldemar Rios (Victoria) — "Diante de um corpo Goliaceo"? Que diabo *d'isto é áquillo*?

Titulo de soneto? Vejamos por que:

"Era um corpo forte assim,
Que sobre a terra andava:
Disse a morte, um dia "Emfim;
Achei o que procurava".

Disse toda enfadada, — 6
(Como quem não tem *cliterio*)
Amigo; toma a entrada — 6
Para o meu cemiterio." — 6

Toma, nada! Quem toma é o *seu* Wal-

DE VOLTA AO NINHO

RUY: — De volta da Argentina, eis-me aqui, Sr. Presidente! E releve-me dizer a V. Ex. que, para comprovar o successo da minha embaixada, basta accentuar estes dous pontos: pesquei o Zeballos que, afinal, ficou amigo do Brazil, e com a conferencia que fiz na Universidade de Buenos Aires, embasbaquei os argentinos...

WENCESLAU: — Sim... mas — releve-me tambem dizer-lhe — metteu-me numa enrascada de mil demonios... Tem sido um tempo quente diabolico, aqui e em Pariz, esse negocio de nossa neutralidade...

ZE' POVO: — A culpa é do conselheiro, que fez uma conferencia de legua e meia, em linguagem official, e, de mais a mais, em hespanhol... Muitos dos que aqui a leram ou não a entenderam ou fizeram-se de desentendidos, querendo fazer passar por conta do embaixador o que o jurista disse e não disse... E d'ahi toda essa trapalhada...

RUY: — Tem razão o Zé: Eu préguei doutrinas, não defendi interesses...

ZE': — Pois olhe, conselheiro: esta alimaria quer avançar nos louros, "pensando" que é capim...

O Norte no Rio

Posse da nova directoria do Gremio Rio-Grandense do Norte, realisada no dia 14 de Julho. A contar da esquerda: Dr. Thomé Cavalcanti, 2° secretario; Dr. Pacheco Dantas, presidente; capitão Dr. Jacintho Torres, vice-presidente e major Leitão de Almeida, 1° secretario.

— O retrato, sim, a carta, não, porque é muito comprida !

Em todo caso, vamos vêr se, "raspando-lhe o bigode" póde sahir o resto...

O. Caipira (Collatina) — A' primeira pergunta : Sim, por maioria de... capachos.

A' segunda : Prejudicada pela resposta á primeira.

A' terceira que é esta : O Presidente da Republica não tem elementos para pôr termo a estas miserias ?

Resposta : Tem, mas tambem aquillo que, em a gente tendo, tem medo...

E até logo.

Um Pelotense (Lá mesmo) — Esse caso do Attila Alves Costa, que furtou *Lagrimas* de Felix Pacheco, está liquidado. Todavia, quanto mais se malhar nas *costas* do Attila, mais verá o *alvar* como é grande a penca de *atilados*...

Até de Pelotas chegam pelotadas !

Serafim Portella (Rio) — Diz a sua poesia — *Um Coração por um Cravo* :

"Por um cravo, um coração
Tu' *quizes-te* permutar...
Ingrata permutação
Que *Já mais* posso olvidar !"

Mesmo que a quadrinha seja sua — do que duvidamos — vê-se pela ortographia do *quizeste* e do *jamais* que o cravo que *ella* quiz permutar era de ferro... objecto de permutação perfeitamente cabivel num coração... de ferradura.

"Ingrata, permutação"... para nós que tivemos de aguentar as consequencias...

Valha-nos Deus !

Salvador Pinto (Pará) — Pois se V. S. já é *salvador*, como quer que tenhamos o trabalho de *salvar* o Pará.

Depois, isso de *salvações* em lettra de fôrma não é para o *marreco* lettrado que os governa...

Que tem feito elle ?

No dizer da gente imparcial, que nada tem com a politica, que só deseja vêr o

demar que não toma nada de grammatica e põe-se a tomar *cliterio* por criterio, como se isso não fosse positivamente irritante e... comico !

Mas que poetas, *seu* Bernardino... Monteiro !

Bide (Santo Antonio de Jesus)—Realmente, é de primeirissima essa ideia de um "concurso de sympathia" aberto para os "barbados"... Pensavamos que taes futilidades não deviam passar do sexo feminino... Ainda se *A Penna* fosse um periodico "humoristico, litterario e critico", redigido por moças...

Mas, emfim, o "heróe" do concurso já está no numero 20, mostrando a "sympathia" dentro de um *cliché* oval, "para que melhor possam os nossos leitores conhecer-lhe os traços e as linhas correctas e finas do seu rosto, *ainda puro* e *assetinado pela juventude*".

E' nosso o grypho nesse engrossamento ao "sympathico", apenas para admirar como póde ir longe o prurido da minucia em descrever "phisolostrias", prurido que não se contenta com o primeiro dos cinco sentidos — vêr, ouvir, cheirar, gostar e apalpar : parece participar de todos alguma cousa...

Parabens aos 68 votantes e mais ao heróes do concurso... E agradecidos a V. S. por nos ter posto sob os olhos essa original "distracção" do confrade Santantoniense.

João G. do Nascimento (Juiz de Fóra)

Conferencias notaveis

O Sr. Humberto Taborda lendo á sua excellente conferencia sobre — A Patria Portugueza e seus interesses — no salão nobre do "Jornal do Commercio". Na 1ª fila da numerosa assistencia nota-se a presença do Dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal, tendo á direita o Dr. Justino de Montalvão, secretario e o visconde de Moraes, presidente da Commissão Pró-Patria.

CADA MACACO NO SEU GALHO

"—Avolumam-se os protestos na America (alguns já traduzidos em projectos legislativos) contra as celebres *Black-Lists*, por meio das quaes a Inglaterra attenta contra a liberdade do commercio nos paizes neutros.

— O Dr. Ruy Barbosa prégou em Buenos Aires que a nossa neutralidade deve ser vigilante e não passiva". — (*Dos jornaes*)

ESTADOS UNIDOS, ARGENTINA, BRAZIL e CHILE (em côro) : — Olá, mister John! Essa historia de "Listas-Negras" já fede! Cada qual deve mandar em sua casa, e isso de você querer mandar na casa dos outros, dando regras, intromettendo-se no commercio, querendo impedir que cada um negocie com quem quizer — não dá certo : é um attentado contra a liberdade dos neutros!

JOHN BULL : — Uah!... E meu força... e meu poderria... e meu esquadra não valer nada?!... Vocemecês todos juntas não poder commiga! E como ter então, o topeta, o desaforra de impede que mim defende meu pelle?!...

ZE' POVO (para John Bull) : — O' "seu" mister! Mais amôr e menos confiança! Nós, cá, estamos com o Ruy Barbosa: não queremos saber de força, mas só de direito e de justiça! Somos neutros, nada temos com o peixe, mas nossa neutralidade não quer dizer que deixemos os belligerantes, os brigões, sejam quaes forem, pisar os nossos callos ou metterem-se na nossa vida, offendendo a nossa soberania!

E como a união faz a força, fique sabendo, mister : isto que estamos fazendo não é apenas para inglez vêr...

Pará por ahi fóra, equilibrado e em progresso, o Enéas tem sido uma verdadeira sangue-suga, um parasita e um *alho*... Entretanto, o elemento official, os que tambem estão com a têta na bocca e empunham o rebenque do mando, unem-se e reunem-se e proclamam a reeleição do Enéas...

Que fazer, em casos taes? Fallar? Escrever? Caricaturar?

Tempo perdido.

Cada rebanho tem o lobo que merece — uma vez que todos ahi se acarneiraram...

A nossa intervenção seria, portanto, a de pastôr... para metter o cajado na carneirada.

Serve-lhe assim?

Eugenio A. Silva (Barra do Pirahy)— Ha, sim, senhor. Ha o "Pensionnat du Sacré Coeur de Maria", situado no ponto mais pittoresco de Copacabana, o bairro mais saudavel do Rio de Janeiro. Accresce que, dirigido por um grupo de religiosas portuguezas, auxiliadas por algumas de outras nacionalidades, esse grande Collegio, está em condições de satisfazer os paes de familia mais exigentes. Innumeras meninas d'esta capital e do interior recebem ahi aprimorada instrucção e uma educação muito severa, muito conveniente, nesta época de tendencias tão alarmantes da moral.

Damos-lhe estas informações com absoluta certeza e o maior prazer.

S. C. de C. (?) — Que idéia faz você de poesia?

Vejamos o seu "soneto" — *O incendio de Roma* :

"Nero manda queimar a cidade romana,
Para acabar talvez um poema de môr,
Para satisfazer a sua raiva insana
E a colera feroz explode com rancor."

Por aqui já se vê que poesia para você é, mais ou menos, noticiario rimado.

Adeante :

"O grande destruidor de alma vil e tyranna,
O grande turbulento, o torpe imperador,
Quer matar os christães e toda a raça humana,
Quer vêr gente morrer entre fogo e pavor."

E por aqui, continua-se a vêr a mesma... chorumella, accrescida de uma innovação no plural de christão para *christães*...

Quer vêr uma poesia tão bôa como a sua?

"Era uma vez uma vaquinha
Victoria : morreu a vaquinha
e... acabou-se a historia."

São *opiniões*...

DR. CABUHY PITANGA

OMPHALE

SCHOTTISCH

Ao poeta Alcides de Moraes

(Por Domingos José de Paula)

Fim

8a
loco
I
II
D.C

«A CRUZ E A ESPADA»

Um aspecto da colossal assistencia á conferencia do Dr. Placido de Mello, realisada no dia 26, no Club Militar, sobre o thema — "A cruz e a espada" e na qual o illustre conferencista provou com arrebatadora eloquencia a necessidade do serviço religioso nos quarteis.

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO LITERATURA, VERVIA, FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattoro e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: **Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio — Zan Baolo**

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o *Malho* non apaga o *Rigalegio*.

ARTIGOLO II — Chi insigná o *Malho* apaga trezentó.

ARTIGOLO III — Istu giurnale é o organo diffensore da proteçó p'rus animale.

ARTIGOLO IV — Non si ricebe né si desinvorve origali.

JUÓ BANANÉRE
Girente

O OMI CHI GAIU NO POÇO

OS ANTECEDENTE DU FATTIMO— U FATTIMO — AS PROVIDENÇA DU GOVERNIMO — S'IMAGINE SI STAVA LA' O QUIXASO — A RATA DU INGENIÉRE — O PRANO DU BEPPINO — O MIGNO PRANO — O OMI DU POÇO ERA PARENTE DU HERMEZE?

O fattimo maise impurtanto da época aqui inda a terre dus banderanti é sê duvida a storia do ómе chi gaiu no poço.

In tuttas parte andave tê maise di un dividuo giunto quéro chi mi gorte o pisçoço si non stó apariáno nu omi chi gaiu nu poço, nus bombiére chi non tiráro o omi du poço, nu poço chi gaiu inzima du omi e no omi chi murreu dentro do poço.

A genti vê un funzinario c'un giurnale na mó, vai vê... tá lèno a storia du omi co poço.

Altro di cuntecê un fattimo cumigo che io agaranto c'oa palavria di onra.

Io piguê un "Stá" p'ra lê o discursimo du Ré Barboza e quano cabê di lê agiuguê fóra o giurnale. Intó viéro duos gaxorigno ra brutta disparada, viráro a pagina du giurnale, sintáro perto i pigáro di spia. Intó io fui iscuitá molto di vagarigno o che illos tava afazéno. Sabi o chi é? Stavano lendo a storia do omi du pôço! Io sê chi os inletore sô gapaze di aduvidá, ma io quero virá gavallo di tirburi si ista storia non é verdadi.

Dexáno aóra as ingunçideraçо, vamos apassá p'ra narraçó

DUS ANTECEDENTI DU FATTIMO

Nu distrimo di Rocinha murava un omi xamado Gandigno. Istu omi si gazô c'una molhére. Vivêro molto bê una porçó di tempo até chi un dia brigáro.

Uns digono chi a brighia fui pur causa do giógo du bixo, chi a molhére du Gandigno mandô illo agiugá nu giacaré e illo non agiugô, i quano xigô di tardi saiu o giacaré; ôtros digono che fui pur causa du Gandigno anamurá a molhére du tenente Galligna. Io non sê quale é a inversó mais: certa! O che io sê é che illos fizéro una brutta brighia i intó o Gandigno pigô a molhére i atirô dentro du poço. A molhére inveiz pigô di afazê una brutta gritaria e intó vignô una purçó di genti i tirô illa du poço.

Intó a molhére arugô una praga che illo é chi avia di murrê dentro du poço.

U FATTIMO

Us tempo apassáro i a molhére du Gandigno murreu e illo si garô c'un ôtra i stava viveno molto bê, guano ôtro die, un allemó chi tambê dimora lá in Rocinha e che tenia tambê un poço nu quintálo, mandô xamá u Gandigno p'ra acuncertá u poço che stava quibrado.

Intó illo veiu i desceu nu poço p'ra inguncertá, ma a arma da molhére delli chi andava spiáno, una casió p'ra si vingá, desceu atraiz i assin che illo chigô nu fondo a dirubô u poço inzima delli.

AS PRUVIDENÇA DU GUVERNIMO

Assi chi o guvernimo tive nutiça du disastrimo, mando mediatamente quattros gorpo di bombiére p'ru lugáro du disastrimo, pur causa di tirá u Gandigno du poço. Intó us bombiére xigáro lá, ispiaro no fondo du poço i come stava molto scuro illus vurtáro, p'ra Zan Baolo p'ra cavá una lamparina. Intó pigáro a lamparina i un pidaço di gorda tambê i vurtáro traveiz p'ra lá.

Xigáno lá, alumiáro u poço ma non pudéro descê por causa chi a gorda non xigava. Intó illos vurtáro traveiz p'ra Zan Baolo p'ra cavá maise un pidaço di gorda, caváro a gorda i vurtáro p'ra lá otraveiz. Xigáro lá, amarráro o Gandigno c'oa gorda e puxáro, maise a gorda rebentô.

Acumunicado u fattimo p'ru guvernimo, illo mandô cumprá una purçó di gorda nóva i mandô tambê maise ottos gorpo di bombiére i un ingeniére p'ra tirá o omi du poço.

O ingeniére xigô lá, cargulô o pezo du Gandigno, cargulô a resistenza das gorda i inconcruiu chi quattros gorda non tenia pirighio di rebentá.

Intó tiráro tuttos tijollo dinzima du Gandigno, amarráro illo c'oas quattros gorda e puxáro. Era deize bombiére: duos sigurava a lamparina i os ôtro ottos, gada duos puxava una gorda.

A RATA DU INGENIÉRE

Disposa di tuttos pronto, o ingeniére gridô: tudo puxa! Uguali come o Santo Damió chi guano fui afazê o girio inforta da Torre Effê tambê gridô: tudo larga!

Assi che illo gridô: tudo puxa! — o pissioalo puxô i as gorda rebentô.

Uh! che ratta!!!

I assi mesimo fui bô rebentá as gorda, pur causa che si non rebentava as gorda, rebentava o Gandigno.

Ista storia di puxá non era nada! O che pricisava éra tirá o Gandigno; pricisava indiscobri un prano speciali, un prano mióro di tirá gente du poço i o aguia do ingeniére non fui gapaze di indiscobri. O Pietro Gaporale, chi non éra ingeniére, né nunga studô nada, indiscobri o Brazile che é molto maiore du poço fatale.

Come é che illo acarcula a gorda p'ra puxá o omi e non gonta tambê co peso da molhére che stava pindurada na perna d'elli?

E' cráro chi tenia da rebentá. Acarculáno ainda chi a molhére du Gandigno chi non era troxa ni nâda, di certo avia di cavá unas gumpagnêra p'ra giudá ella saria priciso ai unas vintes quattros ó noventa gorda.

I non fui só o ingeniére dus bombiére chi deu rata. Tambê o molevado fui lá, tambê disintupi u poço, tambê marrô u Gandigno, tambê puxô i tambê rebentô a gorda.

Intó u poço gaiu otraveiz inzima du Gandigno i illo morreu, disposa di ficá seis dia i onze notes imbaxo do pricipissimo.

O PRANO DU BEPPINO

O Beppino é o migno figlio maise veglio, che tambê stá studiano p'ra ingeniére ingoppa a Scuola Pilltéknica. Illo tenia un prano gotuba p'ra tirá o Gandigno du poço, mas o ingeniére du gorpo dus bombiére nón accetô o prano d'elli só di ciumeso.

O prano du Beppino era marrá o Gandigno c'uma gorda di marrá navio, butá ottos giunta di bôio n'ôtra ponta i puxá.

Isto prâno non mi aparece molto bó pur causa chi era gapaze di amaxucá o Gandigno.

U migliore é

U MIGNO PRANO

Ora, come o che non dexava o Gandigno sai era o espiritisimo da molhére d'elli che stava pindurada na perna d'elli i inganciderâno tambê chi o Mirabelli tê tambê un espiritisimo chi puxa tuttas cósa che illo manda: faize as meza sai currino, aderuba os guadro das parede, alivanta as gadéra, quebra garafa i torna a ingoncertá, ecc., ecc., intó o migno prano era mandá o Mirabelli tirá o omi du poço.

Intó io aciumuniquê isto prano p'ru Lacarato, subrindiligato du Bó Ritiro.

Sabi o che illo fiz? Mi butô treiz, dia di gadéa.

Si non éra istu io atirava o omi du poço.

A CONFRIGAÇO' OROPEIA

SERVIÇO SPECIALI DU «RIGALEGIO»

O livrio marello — Beffeto! — O Gaizer non gustô da cumparaçó — E' puribido agiugá bomba — Ainda é gapaze di amaxucá arguê — As perda intaliana — Cumunicado ficiali allemó — Os franceiz tò levàno na a gabeza — Os russo tambê i os intaliano tambê — Os allemó tó levano na a gabeza i os austriago tambê — Cadê o Idemburgo? — A tomada di Pzmklwms — Otras nutiça.

FRANCIA

Parigi, 3 (Speciali) :

A Francia vai impubricá un livro marello insguglianobando c'oa Lemanha.

N. da R. — Beffeto!

Parigi, 3 (Speciali) :

O communicado ficiali di oggi acummunica chi noa tê nada p'ra incommunicá.

*

Parigi, 8 (Diantado) :

Pareceu oggi u livro marello. O livro dize chi o Gaizer é un ladró de galligna i chi o Gromprigno é un maluco.

O Gaizer non gustô da gunparaçó i butô mediatamente un tiligrammo inzima du Poncarê dizêno chi quebra a gara d'elli na rua.

N. da R. — Só si fô nas rua di Berligno.

INTALIA

Roma, 4 (Stefano) :

Un ereoplano austriaco atirô una bomba un guartello generale. A guzignêra du generale Cadorna tive un attacco di faniquito. Quano o rei sube du fattimo, abaxô mediatamente un decretimo apruibino os ereoplano inimighio di agiugá maise bomba ingoppa u guartelo generale, perché inda podi amaxucá arguê.

Roma, 5 (Speciali) :

Nu meze passato as perda austriaga furo di maise di duos milliô di surdado.

Nois só perdemos un surdado chi morreu di febre marella.

N. da R. — Che pissoalo gotuba! Viva a Intalia.

LEMAGNA

Berligno, 6 (Sabonete Reuter) :

Frente norti :

Nista frente os ingreiz i os franceiz tò levàno na a gabêza. Ganhemos tuttas cumbatto c'oa maior facilitá, tuttasvia inda no inxerguemos Parigi.

Frente Sur :

Stamos apena a uns millequinhento quilometro di Pietroburgo. In treiz stamos lá.

Frente intaliana :

E' una garapa.

N. da R. — Chi garganta ! ! !

Russia, 3 (Diretto) :

Onti avançamo deiz quilometro inzima dus allemó.

Tumamos millesquinhento gagno 42 i pigámos quatrocento millas allemó. Os prisionêro xêga aqui tuttas com fomi i digano chi na Lemagna no tê maise pô ne cerveja.

Non á pasto chi xegui p'rellis.

N. da R. — Mandi un cumê o ôtro p'ra vê si acaba a razza.

Russia, 4 (Speciali) :

A offensiva na Austria vai molto bê. Tumamos a furtaleza di Ponklzwxmn.

«O MALHO» EM PERNAMBUCO

Gymnasio Ayres Gama — Recife : uma turma de alumnos d'esse conceituado estabelecimento, acompanhada do director e professores, a passeio, em Jaboatão. Grupo tirado após a chegada á esplendida vivenda do Sr. Fred. Viveros

NA TERRA DE GENTE SEM JUIZO

"O prefeito mudou o nome da rua S. Clemente para Ruy Barbosa". — *(Dos jornaes)*

PREFEITO (para os "touristes"): — Já lhes mostrei as ruas *Moreira Cezar, Buenos Aires, Ruy Barbosa, Tucuman*, etc, etc...

UM INGLEZ : — Very wel! Este cidade estar muito bella, mas gente ser exquisita e lingua muito complicada... Placa de rua diz *Morreira Cezar, gente* lê *Ouvidorr*... Outro placa diz *Praça Duque de Caxias*, gente lê — *Largo do Machado*. O' yes! E' curioso!

OSORIO DE ALMEIDA : — E' a força do habito, mister, que obriga o nosso povo a dizer tudo ao contrario do que se escreve...

ZE' POVO :—Isso não é nada, mister camarada! Aqui, a rua *Direita* é torta; se ouvir chamar *Dona Clara*, póde ter a certeza que é preta como carvão; e se quizer andar para a frente, não terá outro remedio senão caminhar p'ra traz... *Seu* mister, aqui, está no matto sem cachorro...

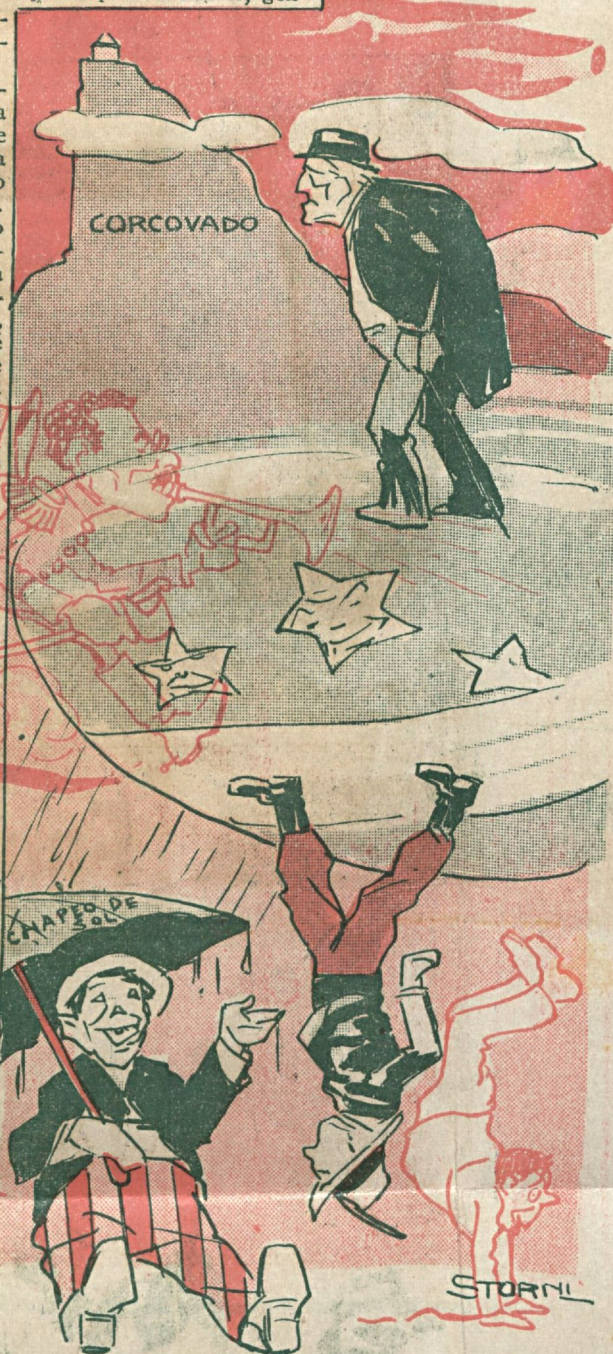
O INGLEZ :—Cachorra? Vá elle...

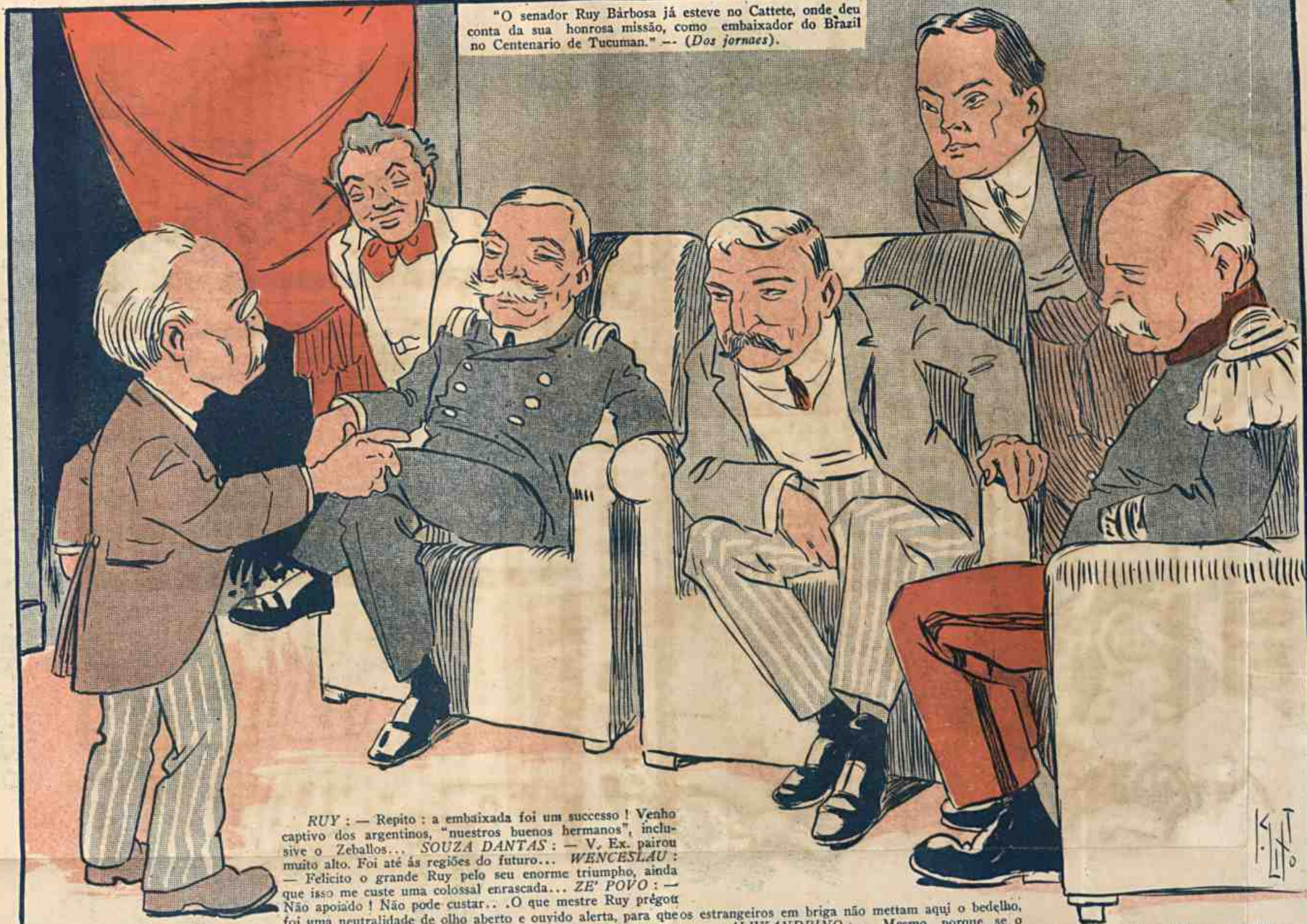
O ALLEMÃO : — Kolossal!!!

O INGLEZ : — Isto estar um grrande paiz, muito rica, de muita futurra...

ZE' POVO : — Fie-se na virgem e não corra... Olhe, mister: Quem trabalha todo o dia tem o ordenado diminuido, e paga-se os domingos e feriados a quem não trabalha. Os poetas são guerreiros, querem o paiz armado. Os militares são poetas, gostam de viver em paz: são almirantes e marechaes sem nunca entrarem em fórma... E ganham mais, reformados, na reserva, do que na activa...

Chamamos *Pão de Assucar* a um blóco de pedra, *Corcovado* a um rochedo a pique... Guarda-chuva é *chapéu de sol*... O Ministro das Relações Exteriores é um general... O da Viação é um jurista... O da Fazenda é um engenheiro... E por ahi fóra, uma série de disparates que nunca mais acaba. Mas, apezar de tudo isso, o Brazil vae andando...

O INGLEZ : — Yes! Mas anda ao contrarria, de pernas para o arr...

AJUSTE DE CONTAS EM TROCOS MEUDOS

"O senador Ruy Bàrbosa já esteve no Cattete, onde deu conta da sua honrosa missão, como embaixador do Brazil no Centenario de Tucuman." — (*Dos jornaes*).

RUY : — Repito : a embaixada foi um successo ! Venho captivo dos argentinos, "nuestros buenos hermanos", inclusive o Zeballos... *SOUZA DANTAS* : — V. Ex. pairou muito alto. Foi até ás regiões do futuro... *WENCESLAU* : — Felicito o grande Ruy pelo seu enorme triumpho, ainda que isso me custe uma colossal enrascada... *ZE' POVO* : — Não apoiado ! Não pode custar.. .O que mestre Ruy prégou foi uma neutralidade de olho aberto e ouvido alerta, para que os estrangeiros em briga não mettam aqui o bedelho, como na casa d'elles... Não prégou que entrassemos na guerra... *ALEXANDRINO* : — Mesmo porque, se o fizesse, só podia contar com o *Sargento Albuquerque*, quanto á Marinha... *CAETANO DE FARIA* : — E quanto ao Exercito... só com os impetos guerreiros do... Olavo Bilac... *RUY* : — Em verdade lhes digo : longe de mim a ideia de atirar o Brrazil na guerra... *ZE' POVO* : — Apoiadissimo ! Se tal fizesse, não seria V. Ex. o maior dos brazileiros... *RUY* : — Direi o resto : Seria eu o maior inimigo da Patria !

A HESPANHA NO RIO DE JANEIRO

Sessão solemne do prospero Centro Gallego, no dia 29 de Julho, em homenagem a São Thiago de Campostelle, patrono da Hespanha: um aspecto da mesa, no momento em que fallava o eloquente orador official.

O capitão José Rodrigues Varella, da Força Policial do Estado do Amazonas que, na região do Tapajoz Amazonense, repelliu a invasão militar feita pelo Estado do Pará, a qual foi batida no encontro que teve logar no dia 3 de Abril d'este anno.

VIDA SOCIAL

Casamento realizado nesta capital, do Sr. Amabele Argentino com a senhorita Maria Cataldo, dilecta filha do nosso zeloso agente em Campos Elysios, Sr. Silverio Cataldo e de D. Filomena M. Benicaso : — Os noivos na residencia dos paes da noiva.

VA' COM DEUS!

"De partida para a Europa, esteve, no Cattete e no Itamaraty, em visita de despedidas aos Srs. presidente da Republica e ministro interino do Exterior, o Sr. marechal Hermes da Fonseca". — (*Dos jornaes*)

HERMES : — Agradeço muito a V. Ex. o favor que me fez em me nomear para uma commissão na Europa, amparando-me assim... WENCESLA'U : — Não quiz deixar de attender aos seus reiterados pedidos, não obstante a crise, que o paiz atravessa... SOUZA DANTAS : — Agora, "marechal", convem todas as cautelas... Será bom evitar... WENCESLA'U : — Sim, marechal, seria de toda a conveniencia que... ZE' POVO : — O melhor, senhores, é fallar claro, dizer a cousa como a cousa é, com todas as lettras... Convém, marechal, que lá fóra seja poupado o nome do Brazil. Evite, portanto, o mais que fôr possivel, dizer que é brazileiro, que já governou esta terra... E vá com Deus!

OS NOSSOS CONFRADES

1) *Amado Coutinho,* 2) *Virgilio R. de Mello e* 3) *Manuel F. da Silva — respectivamente, director, secretario e auxiliar da redacção d'"A Epopéa", excellente revista que se publica na cidade de S. Salvador.*

Sports

O ultimo domingo foi pelo sport carioca dedicado tão sómente ás festas com que a Federação Brazileira das Sociedades do Remo commemoravam o seu decimo nono anniversario de existencia.

Num associamento de todo promissor para o nosso sport, os clubs da Federação e da Liga se congregaram para juntos solemnisarem essa data.

As festas tiveram logar na excellente praça de sports do C. de R. do Flamengo e deram o seguinte resultado:

A primeira parte da festa teve inicio pelos encontros a sabre e a florete dos Srs. José Guimarães, Agilulpho Francioli e Julien Hoffmann, que demonstraram ser eximios em qualquer das armas.

Seguiu-se a segunda prova: "pottato race" (corrida de batatas).

Apresentaram-se Herbert Aspinall, do Icarahy; ; Manuel Gonçalves de Moraes, do Internacional; J. Rudolph Berg, do Natação, e Luz Ferreira, do Flamengo.

Venceu Manuel Gonçalves de Moraes.

O "team" do Bangu' A. C.

3ª prova — Corrida rasa de 100 jardas.

Apresentaram-se Antonio Brandão e Victorino da Silva, do V. da Gama; Paulo Buarque de Macedo e Edgard Maciel de Sá, do Flamengo; Oswaldo Gomes e João Baptista Guimarães, do Guanabara; Joaquim dos Santos Crespo e Rudolph Berg, do Natação; Ignacio Loyola Daher e Othelo Ribeiro de Souza, do Boqueirão; Armando Marinho e Quirino Servo, do Internacional.

Venceram: em 1º logar, João Baptista Guimarães, do Guanabara; em 2º, Paulo Buarque, do Flamengo, e em 3º, Oswaldo Gomes, do Guanabara.

A 4ª prova — Luta de travesseiros — foi a mais interessante, trazendo a assistencia em constantes risadas e ruidosas palmas.

Apresentaram-se: Edmundo Pockestaller, do Internacional; Herbert Aspinall, do Icarahy; Milton Caldas, do Flamengo; Ignacio Daher, do Boqueirão, e Leonel Miranda, do Natação.

Foi vencedor da prova o Sr. Milton Caldas, que conseguiu desmontar do cavallo de páu todos os seus concurrentes.

Favorito, por Foxy Flyer e Estocada, de propriedade do Dr. Tobias Machado, pilotado por E. Rodrigues, vencedor do "Classico Animação", realizado domingo passado no Jockey-Club.

TARDE PIASTE!

"Uma commissão de commerciantes nomeada em grande reunião, na Associação Commercial, entregou ao Sr. presidente da Republica a copia do memorial enviado á commissão de finanças da Camara e no qual eram alvitrados os melhores meios para o governo obter recursos sem sacrificar o commercio". — (*Dos jornaes*)

SAMPAIO CORRÊA, AUGUSTO RAMOS, PEREIRA LIMA, MIGUEL CALMON, OSORIO DE ALMEIDA E PAULO DE FRONTIM (para o Wenceslau) : — Modestia á parte, eis aqui o melhor estudo sobre o orçamento da receita e os meios do governo ter dinheiro em penca, sem sacrificar a pelle do commercio... Já mandámos isto á commissão de finanças, mas as classes commerciaes só confiam em V. Ex^a... WENCESLA'U : — Agradeço muito essa prova de confiança, mas... CALOGERAS (á parte) : — Mas... tarde piaste! — como dizia o outro... ZE' POVO (ouvindo o á parte) : — E' isso mesmo! A commissão de finanças já resolveu em sua alta sabedoria, augmentar o imposto ouro sobre a importação de todas as mercadorias, de modo que isso de reorganização de serviços, com forte reducção de despezas, fica transferido para quando se annunciar... a nova bancarrota! Por emquanto vamos assim mesmo : continuemos a engulir a pilula da miseria, dourada com o ouro do novo imposto sobre a fome!

E "siga la broma"!...

Postaes Femininos

A' minha queridinha Abigail Medeiros (Pequenina) :

E' na triste hora do crepusculo, quando na visinha capella, tristes plangem os sinos a Ave-Maria, que minha alma, cheia de recordações e muito compadecida, se ajoelha deante de uma imagem que meu coração adora com toda a fé, e eleva uma supplica ao Creador, para que te dê um futuro feliz e uma vida de perfeita paz e amôr!

Nos teus mais supremos momentos de afflicção acharás em mim uma companheira, uma irmã!... — Mme. Dr. Campos (Rio).

Está confórme. LA BLONDE

A SARDINHA COM A MÃO DO GATO

(A proposito do estardalhaço da policia, na perseguição aos charlatães, ás cartomantes e ás casas de feitiçaria) :

Um CLIENTE : — Ora, graças, que vocês sempre arranjaram uma repartição onde se possa vir tratar de certos negocios !...

Custou, mas, afinal, pode-se saber onde vocês moram...

UM CHARLATÃO : — Devemos mais esse grande serviço á policia, que, de vez em quando, dá o nosso endereço e faz a nossa propaganda...

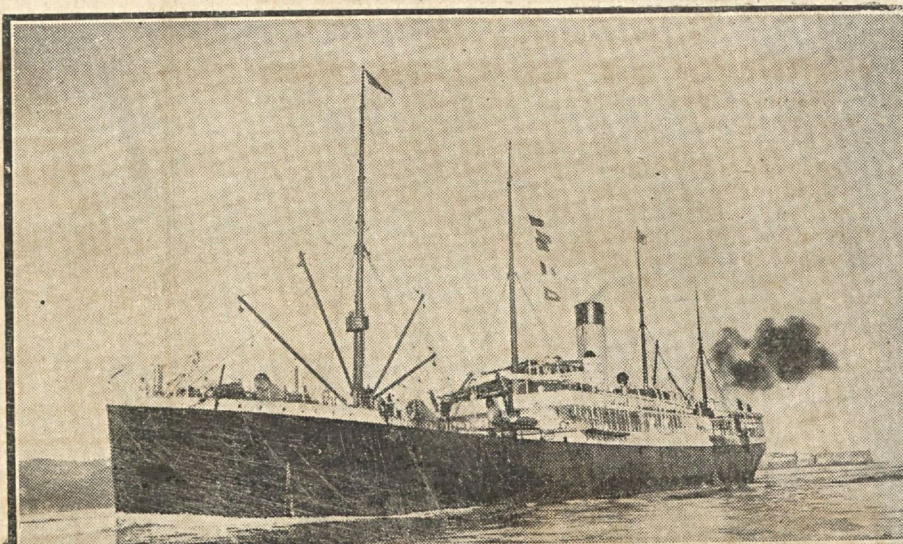
Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

5/8/16

CHEGADAS FESTIVAS

No bello paquete *Samara* — cuja photographia o representa, entrando no porto do Rio de Janeiro — regressaram os *foot-ballers* brazileiros que foram a Buenos Aires disputar o Campeonato Sul-Americano, realizado entre as festas do Centenario de Tucuman.

Os valentes rapazes, que tão brilhante papel representaram nas capitaes da Argentina e do Uruguay, foram recebidos festivamente pelas diversas Ligas a que pertencem, offerecendo-lhes a Metropolitana um animado banquete de 80 talheres.

Com os nossos *foot-ballers,* veiu tambem a Commissão de Limites entre o Brazil e a Republica Oriental, composta do Sr. commandante Sylvestre Mattos e do 1º tenente José Trabal.

A bordo do "Samara" : 1) Os membros uruguayos, da Commissão de Limites. 2) O grupo dos valentes "foot-ballers" brazileiros

AS GRANDES BATALHAS DO FOOTBALL

1) *A "équipe" do Botafogo F. C., honrosamente derrotada pelo Fluminense. 2) O "team" do Fluminense F. C., que derrotou os adversarios, por 7 "goals" a 2*

O ENSINO RELIGIOSO NA CAPITAL FEDERAL

Parochia de Nossa Senhora do Loreto, de Jacarépaguá — Grupo de meninos e meninas, da Aula Catechetica N. S. da Conceição, ao pé do outeiro de Nossa Senhora da Penna. — Vêm-se, aos lados, as muito incansaveis catechistas DD. Clotildes Calda e Consuelo Padilha, e o vigario da mesma parochia, padre Dr. Felicio Mafaldi.

Num processo crime o advogado no ardor da defesa enumera uma série de desventuras imaginarias que teriam amargurado a vida de seu cliente.

Este em certa altura do discurso desata a chorar como uma Magdalena e murmura entre soluços :

— E eu que não sabia que tinha sido tão infeliz !

Discutindo com um relapso fumador, um esculapio chega a esta conclusão :

— Em summa, se por um lado fumar não faz mal, pelo outro lado, porém...

— Para seu governo interrompe o fumador, fique sabendo que pelo outro lado nunca fumei.

PELA AGRICULTURA

Exposição Agricola da Araucaria — Estado do Paraná: um aspecto geral d'esse bello certamen, que tanto concorreu para animar os agricultores d'aquella prospera zona.

A população total do globo

Se consultarmos as ultimas estatisticas estabelecidas pelas corporações scientificas da França da Inglaterra e dos Estados Unidos, veremoss que a população humana do globo terrestre, que era, ha trinta annos, de 1.500 milhões de habitantes é actualmente de 1.800 milhões. Posto que não se possa indicar com uma precisão mathematica o algarismo dos habitantes da terra, sobretudo no que diz respeito á Asia e á Oceania, póde-se, comtudo, calcul-a approximadamente. A Asia conta, mais ou menos, 910 milhões de habitantes (quasi a metade da população inteira do mundo); a Europa, que vem immediatamente depois, só tem 470 milhões; as duas Americas, conjunctamente, 182 milhões, a Africa 160 milhões e a Oceania, 60 milhões. Ao total: 1.782 milhões.

Não obstante os nascimentos, haverá certamente uma leve diminuição, pois numerosos soldados, cahiram no campo da batalha.

Mas os estatisticos não dão valor a alguns milhões, a mais ou a menos.

GENTILEZAS DO CULTO CATHOLICO

Photographia tirada no dia 2 de Julho, festa do orago do Asylo Isabel, no salão onde se realizou uma manifestação ao Sr. presidente da Republica, representado pelo Sr. capitão-tenente Jorge Dodsworth Martins, o qual tem á direita o commendador França Junior, Dr. Pedro Guedes de Carvalho e senhoras protectoras do Asylo; e á esquerda monsenhor Amador Bueno, director; Dr. Tito Livio Ramos, a directora D. Alvina Lopes e outras pessôas. (Cliché do amador Dr. Ernesto Ascoly)

Barrios, violonista paraguayo "consagrado pela critica o primeiro do mundo" — segundo ensina o cartão do sympathico e athletico secretario, Sr. Julio Cesar, é realmente um artista eximio.

Ouvimol-o na audição especial dedicada á imprensa e ficámos maravilhados com os sons inteiramente novos, sahidos do popular violão que, sob os dedos ageis e a alma do artista, adquiriu a mais nobre categoria, imitando perfeitamente os sons de todos os outros instrumentos de corda.

Além d'isso, o Sr. Barrios é um musico profundo e tem um prazer especial em executar o que ha de melhor em composições difficeis, de largo vôo, que os mestres autores nunca sonharam poderem ser interpretadas pelo violão, com tal rigor e delicadeza.

Nossos parabens ao genial violonista.

Maceió, capital de Alagôas: uma vista da canalisação da "Levada", notavel melhoramento feito no governo do general Clodoaldo da Fonseca

---

Entre marido e mulher:

— Lembras-te, querida, da tarde em que pedi a tua mão?

— Muito bem.

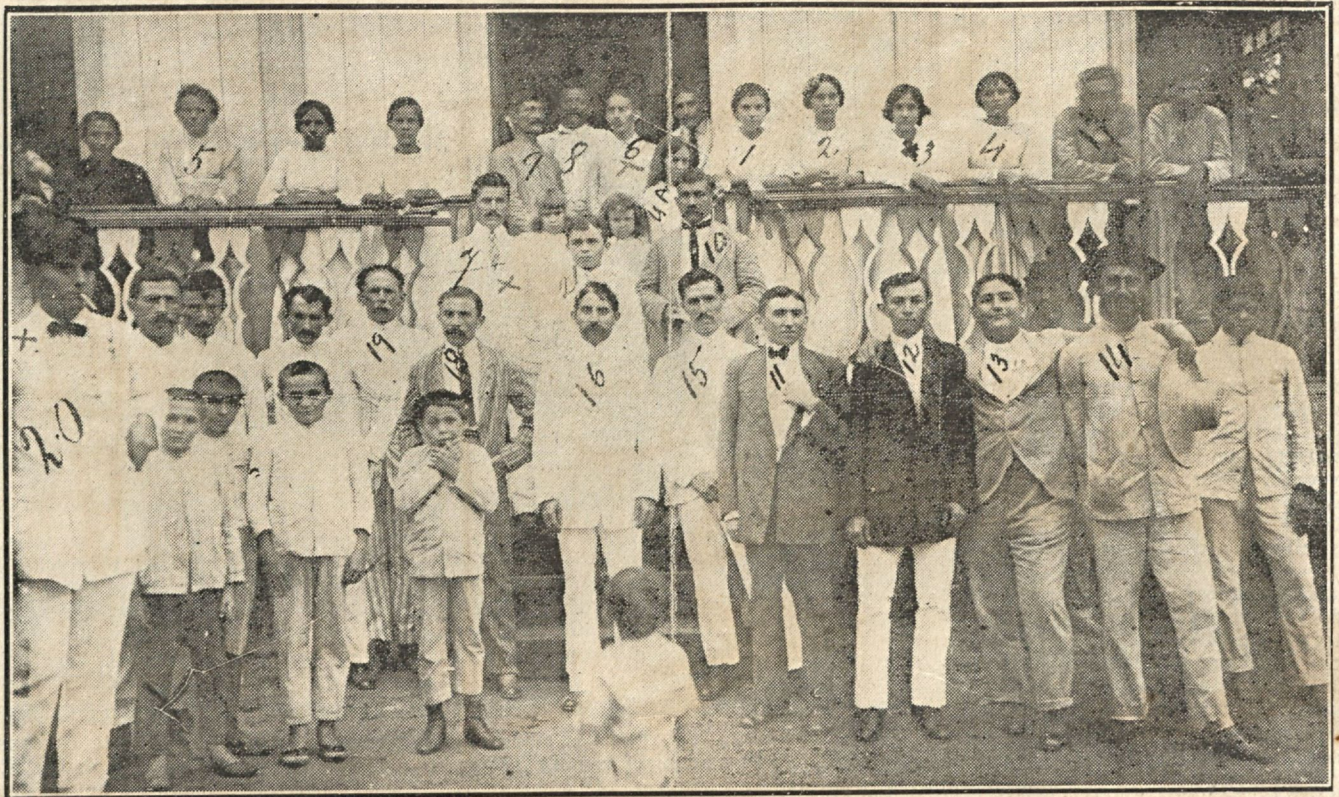
— Lembras-te que ficámos juntos uma hora e de que não proferiste uma só palavra?

— E' verdade.

— Ah! foi essa a hora mais feliz de toda a minha vida!

COMMOVENTE!

Visita do Sr. presidente da Republica á Santa Casa de Misericordia, em 2 de Julho ultimo: um grupo de pequeninos asylados do Hospital de São Zacharias, que se apresentou ao Dr. Wenceslau Braz, como o leitor está vendo.

NO RIO TEJO... DOS CONFINS DO BRAZIL

Na Bocca do Tejo, Alto Juruá, quasi no extremo do Brazil com o Perú : photographia que nos foi enviada para provar que naquelles logares não existem somente indios selvagens, como pensa o "mundo civilizado"... Tratava-se do anniversario do Sr. José Ferreira do Valle, empregado da Casa Bocca do Tejo, da firma Nicoláus & C., e os amigos do anniversariante surprehenderam-no com uma manifestação puxada á sustancia, vendo-se presentes neste grupo : 1) Elvira de Araujo; 2) Adelia Carvalho; 3) Nenen Araujo; 4) Docarmo Carvalho; 4 A) Nadir Alves; 5) D. Mariana Rodrigues; 6) Dr. Castello Branco, juiz municipal da Villa Thaumaturgo; 7) João Sardinha, gerente do Seringal Bocca do Tejo; 8) José da Silva, proprietario no rio Tejo; 9) Alfredo de Carvalho, escrivão e tabellião na Villa Thaumaturgo; 10) Francisco Pinto, negociante; 11) Arthur Brito, escrivão de policia; 12) João do Valle Filho; 13) Lindolpho Souza Marques, agente do Correio, em Villa Thaumaturgo; 14) José Galvão, estafeta do Correio; 15) João Tavares; 16) Felippe Fernandes; 17) Luiz Viga, delegado de policia; 18) José Ferreira, anniversariante; 19) Felismino de Araujo; 20) Seraphim de Oliveira, empregado da Casa Bocca do Tejo; e 21) José Carvalho, estudante.

Roceira

Vestido curto, muito faceira,
Eil-a que passa bem preparada...
Calça sapatos de "ringideira",
Leva á cintura faixa encarnada.

Blusa de cassa, bem engommada,
No peito um ramo de laranjeira,
Lenço de seda (ponta bordada)
Laço de fita na cabelleira.

Vae para a missa da capellinha,
Sempre apressada, sósinha,
Catita e linda qual branca rosa:

Mas fica rubra como cereja
Torna-se esquiva, mesmo pragueja
Ouvindo alguem lhe chamar—formosa.

CHRISTINA AMARO DE MEDEIROS.
(Do "*Helianthos*").

O primeiro submarino

Se acreditarmos no *Intermédiaire des Chercheurs et Curieux*, o primeiro submarino construido em França foi executado em Rochefort, pelos engenheiros Charles Brun e Lebelin, segundo as ideias do vice-almirante Bourgeois.

Os trabalhos iniciados em Junho de 1860 terminaram em Setembro. O navio foi armado, experiencias foram feitas na enseada da ilha de Aix.

Tendo voltado para o arsenal, o *Plongeur* permaneceu muitos annos sem destino, num abrigo coberto até ao tecto, de modo a tornal-o invisivel.

Fenalmente, foram desembarcados os recipiente do ar comprimido que constituiam a força motriz ; a superstructura foi retirada, o *Plongeur* se tornou uma cisterna fluctuante a vapor, que, durante muitos annoss, funccionou em Rochefort.

O MELHOR DAS VACCAS

O major Fortunato Nordelli e seu filho Americo Nordelli, em sua fazenda, no Cedro de Passa Vinte — Oéste de Minas — ordenhando uma cria da mesma fazenda, uma vacca preciosa, que produz diariamente dezeseis garrafas de leite.

CHI !... ONDE IREMOS PARAR ?!...

"Os operosos deputados José Bonifacio e José Augusto Bezerra, estão queimando todos os cartuchos para conseguirem dar nesta sessão o golpe de morte no analphabetismo que tanto prejudica o Brazil." — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU : — Muito bem, ó bravos paladinos da santa cruzada! Dar cabo do analphabetismo é dar o maior passo, é fazer a melhor lettra no caminho do progresso!

JOSE' BONIFACIO : — E' uma vergonha que, neste paiz, tão pouca gente saiba lêr!

JOSE' AUGUSTO : — Emquanto o ensino não fôr obrigatorio ou não estiver bem diffundido por toda parte, não passaremos do que somos : um paiz incapaz de progredir com segurança! E' preciso que, ao menos, todos saibam lêr e escrever!

ZE' POVO (ironico) : — Chi!... Que é que V. EEx. querem fazer?! Pelo amôr de Deus, parem com isso! Pois se apezar de sermos "um paiz de analphabetos", cada qual é o mais "aguia", como ficará isto no dia em que todos souberem lêr?...

Pelo amôr de Deus, senhores! Tenham pena d'este pobre paiz!...

O HOMEM E A MULHER

(*Continuação do numero anterior*)

II

O Homem é o amôr, a Mulher o odio : — o amôr embalsama, extasia, embala e eleva ás amplidões de um futuro de glorias ; o odio estremece, penumbra, corrompe e transcende o espirito ao lodaçal nefando e turbido de Crime...

O Homem é a fidelidade, a Mulher a hypocrisia : — a fidelidade é a epopéa sublime, magestosa e sobrenatral, que caracterisa os horizontes da moralidade e da honra ; a hypocrisia é a perfeição exacta da hediondez sem norma, que traz encarcerados á jaula das perversidades os corações estranhos aos preceitos delicados e melindrosos da reputação e do pudor !..

(*Continúa*).

Wanderley dos Reis

A quem me deve comprehender :

São mais negros que a cathedral sem luz, mais tormentosos que o oceano bravio, mais amargos que o amargo fel— os tristes dias de minha vida, que ousada enfrenta o desprezo de quem não sabe o que é amôr.— J. L. de Oliveira.

•

MINHAS ILLUSÕES

Qual um bando fugaz de passarinhos,
Uma após outra, todas têm partido !..
Quem, da sorte a colher duros espinhos,
Ha que as não tenha assim todas perdido ?

Acolhi-as um dia, com carinhos...
E aqui dentro em meu peito protegido
Esse bando sagaz de canarinhos,
Algum tempo viveu bem divertido.

Que pezar quando as vi, em debandada,
A sulcar a amplitude constellada,
Em busca d'outras plagas, d'outro abrigo !..

E se, acaso, eu indago das estrellas
Se poderei ainda um dia tel-as,
Dizem:—Não as terás jamais comtigo!..

Jardim do Seridó — 1916.

Antidio de Azevedo

•

A' senhorita Bibi :

Não se queira julgar da força dos ventos pelo ciciar da brisa que acaricia e beija as petalas das flôres. — Conde de Bragança (S. João d'El-Rey)

•

A' Elinda :

Nem mais um riso sequer
Vejo em teus labios florir,
Eu que te quero, oh ! mulher,
Sempre a me olhar, sempre a rir...

(Alagoinha, Parahyba do Norte)

Odilon Gomes de Andrade

•

Está conforme C. P.

VISTAS DO SUL

Joinville — Santa Catharina : uma vista da rua do Principe — nome que rememora o do colonisador d'aquella cidade, o Principe de Joinville

RECUERDO

Não te lembras talvez d'essa paixão immensa
D'aquelle ardente amôr que mê inspiraste outr'ora
E assim, longe de ti, cégo de luz e crença
O coração que amou ainda te quer e adora.

E como te esquecer, si a magua que o devóra
Em vez de minorar se torna mais intensa ?...
E como não te amar, si o tempo não descóra
Esse sonho ou illusão em que minh'alma pensa ?...

E d'esse amôr tão puro e d'esse amôr tão santo
O que resta talvez ? Existe, o amargo pranto,
Uma vaga lembrança, uma fatalidade...

E não te quero mal no emtanto ! Que a Ventura
Converta-te em sorriso eterno essa amargura
Que fez da minha vida um acerbo de saudade !...

DR. PALMA FILHO

SONETO

Depois que me dicxaste, desvairado,
A noite do desgosto, pouco a pouco,
Tristonho penetrei, ouvindo o rouco
Ulular do favonio exasperado.

Fitei o firmamento, ermo e velado,
Amplo na doce paz ! Fitei-o, mouco,
Soltando pelo espaço, a instantes, louco,
Os ais que inda me trazem torturado.

Dolorosa jornada de quem parte
Cégo, sem esperança, sem destino,
Ferido sem conforto orphão de tudo ?

Ha de faltar-me a luz em toda a parte,
Hei de sentir-me sempre pequenino
Para essa dôr conter sósinho e mudo !...

S. Paulo

ARLINDO BARBOSA

LONGE DA PATRIA

A minha mãe :

Portugal, Portugal, ó Patria amada,
Tão distante de mim ! Ah ! Quem me déra,
Tal, como de anno em anno, a Primavera
Volta, e voltam os pombos, em revoada,

Voltar tambem á terra idolatrada,
Onde, ainda hoje, minha Mãe me espera,
Cheia d'essa saudade amargurada,
Que nos tortura e, a um tempo, retempera !

Minha Mãe ! Doce Mãe ! Santa querida !
— Pharol, que me illumina, d'esta vida,
O negro, e triste, e tenebroso trilho,

Pede a Deus, quando, á noite, tu rezares,
Que eu, feliz, possa emfim, rever meus lares
Que ainda tu possas abraçar teu filho !...

Resende, 23 de Julho de 1916.

JOAQUIM FERNANDES DE SANT'ANNA

QUEM SABE ?

(SONETO ESPIRITA)

Para o Exm. Sr. Ulysses de Mendonça :

Ai, quando o sol se occulta no Occidente
e em trevas deixa a pobre humanidade,
immenso véu de magua e de saudade
estende a Natureza sobre a gente !

E a relembrar a minha mocidade,
o meu passado um tanto sorridente
eu fico a olhar o rubro, incandescente
do sol que ha de durar a eternidade...

O sol vae hoje, vae... Volta amanhã
e sempre voltará no mesmo afan,
a Terra co'os seus raios fecundando ;

ao passo que eu, um dia, irei tambem
para outro ignoto mundo ; d'este, além...
quem sabe se não vindo... ou se voltando ?...

Rio, 28—4—1916

DE CASTRO E SOUZA

6 D'AGOSTO

Despreza-me, querida, esquece-te, portanto,
Das promessas de amôr tão cheias de ventura !
— Divina, tu que foste o meu sagrado encanto,
Serás minha saudade até na sepultura.

Antes o coração no meu primeiro pranto
Sem conhecer amôr morresse de amargura,
Do que viver cantando o mais saudoso canto !
Poemas de amôr febril, de magua e de loucura.

E mais, d'esta existencia a phase anniversaria,
Me faz acabrunhar perante as primaveras,
Que passam nesta vida errante e solitaria...

E nestes annos meus, de pranto e de tristeza,
Ante os embates mil das mais roseas chimeras,
Obriga-me a esquecer-te a lei da natureza.

MAGALHÃES JUNIOR

RESIGNAÇÃO

Offerecido ao illustre jornalista José Sucupira :

Sem te vêr, sem te ouvir, sem te fallar,
Encarcerado em tão crúel ausencia,
Tenho impetos fataes de estrangular
Esta enfadonha e tétrica existencia !

Viver soffrendo assim, a meditar
Sósinho, na infernal maledicencia
Da sorte, é sobre o peito carregar
A eterna cruz do amôr e da indulgencia.

Destino atroz ! condemnação ultriz !...
Eu que sempre fui bom, sincero e justo,
Vivo pagando o mal que nunca fiz !

Bemdita seja a sã resignação !
Pois mesmo assim eu te amo... E não me assusto
D'esta fatal e eterna maldição !

S. Paulo

SAMPAIO JUNIOR

1916

4º .Torneio—Julho e Agosto

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 160

1—1—1—1—A respeito de demandas appareceu um cento dellas e observei que, em numero, ninguem leva vantagem ao magistrado romano.

S. Cunha (Goyandira)

A' minha gentil conterranea D. Alice Bandeira:

2—1—Com meu roupão de tecido finissimo não se veste este mariola.

P. Barcellos (Santo Amaro, Bahia)

2—1—1—Sustentar que sempre socegado foi o poder da Inglaterra, é uma grande tolice.

Petropolitano (Petropolis)

1—1—Analysei a conjuncção do chlorato de sodio com o sôro de leite.

Rob

1—2—Numa ilha franceza dei um golpe na orla.

Roque (Bagé)

2—1—3—Uma planta amarra-se de modo compassado sem ser preciso nada da mathematica.

Rosinha (Araxá)

Ao insigne Tio Góes:

2—2—Por uma opinião contraria do Brazil á Inglaterra, o rei ordenou ao seu ousado mordomo: "procure fazer o que eu mando e guardar o que sabes. Diga isto tambem ao povo brazileiro pertencente a Matto Grosso."

Scherlock Holmes (Dous Corregos)

1—1—A religião até faz o primeiro ensino.

Solon Amancio de Lima (Belém)

Ao José Ribeiro da Rocha:

2—3—A feiticeira, no Rio de Janeiro, tem muita perspicacia.

Serrano (Cruz Alta)

1—2—A origem vem mesmo do homem

Sá Loio (Bahia)

RUMO A' TERRA !

"O Dr. Miguel Calmon, com uma elevação digna de nota, demonstrando uma invejavel actividade, está procurando com grande patriotismo, resolver praticamente diversas questões, das quaes depende o futuro do paiz: o algodão, a pecuaria, o preparo da defeza nacional, etc." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — Acceite as minhas felicitações, Dr. Calmon! Com outros patriotas de verdade, V. S. está cuidando dos principaes problemas do paiz, afastando-se da politicagem, da parolagem, da madraçaria, da descrença, que tanto caracterisam o brazileiro...

MIGUEL CALMON: — Faz-se o que se póde para dar vigôr a estas "plantas", que hão de salvar o Brazil. Felizmente, nem tudo está perdido... Temos confiança no futuro da Patria!

EDUARDO COTRIM: — Futuro que o desenvolvimento da pecuaria tornará bem presente...

CINCINATO BRAGA: — Rumo á terra, Zé! E' esta a nossa bandeira de combate!

ZE' POVO: — E' isso mesmo, senhores! E graças ás cabaças que sempre encontrei quem não cuide apenas de meios para esbanjar dinheiros e crear impostos! Por isso, felicito os novos paladinos, peço a Deus e á Virgem que os ajudem, que o seu exemplo fructifique, ensinando aos brazileiros o que é patriotismo sem fitas! Só assim poderemos sahir da miseria em que vivemos no meio dos explendores da nossa natureza! Rumo á terra! — para que ella se transforme afinal no paraiso terrestre!...

As absolvições escandalosas

A continuarem as absolvições escandalosas, cêdo acontecerá que o Jury, em vez de condemnar o réu, metta a Justiça no xilindró...
Tão avaccalhada ella está, que até já mudou de symbolo...

CHARADAS INVERTIDAS 161 e 162

(Por lettras)

6—Deve-se ser escrava dos homens independentes.

Renato Pereira Guimarães (Monte Mór)

(Por lettras)

5—Pula na montanha.

Raphael José Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

ANAGRAMMAS 163 a 165

6—2—Minha mulher é uma adoravel creatura.

Pygmeu

5—2—Não fervam a paciencia dos bravos inscriptos neste caderno de papel branco

Ralbac

A's Juliettas que ornamentam esta secção:

7—3—A mulher brazileira é, de Deus, a mais bella obra do novo mundo.

Romeu Senjulieta (S. Paulo)

CHARADA ENIGMATICA 166

Ao Mario N. T., em retribuição ao seu "Almadraque":

Põe a lettrinha consoante
D'esta primeira no inicio,
Que verás no mesmo instante,
Caro Mario, certo vicio. — 3

D'esta segunda, sómente
Retira um signal que tem
E verás claro, patente,
Naxegador. Muito bem. — 1

"Amôr com amôr se paga"
Diz um antigo rifão.
A charada não é vaga,
E' fazer a operação.

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 167 e 168

Aos campeões do ultimo torneio:

Se se applicar este meu todo
em a segunda,
Faz o que diz prima do engodo
que barafunda!...

Toquem p'r'o páu, a decifrar
não dêem cavaco,
Que no total hão de encontrar
certo *macaco*.

Royal de Beaurevéres

Sou d'agua, tambem de vidro
Tambem eu sou de comer;
Do paletot, faço parte,
O que é facil de se vêr.
Quatro cousas bem distinctas,
Com um só nome á valer!
Só comporta duas syllabas,

Carolino Hanssmann Filho e sua esposa D. Lucilia Amalia de Figueiredo Hanssmann—nosso amigo e assignante, residente em Varre Sahe — E. do Rio.

Cá no meu modo de vêr,
Na parte que corre o liquido,
Sou um pé d'agua a valer!
Eu digo e torno a dizer;
Na parte que diz de—fruta—
Sou bem bôa de comer,
Do paletot eu não digo,
E nem eu posso dizer,
Porque, se assim o fizer
Todos já podem saber.

Sabiácica (Mariano Procopio)

CHARADAS ANTIGAS 169 a 171

Ao talentoso charadista Principe Ante:

Por dentro da sacristia — 2
Eu vi, com muito pavor,
Um animal que, trazia — 1
A imagem de Eros, que horror! — 1

Fiquei de todo perdido
E quem ficar pois, não ha de
Ao vêr um bicho escondido
No interior d'uma cidade?!

Rei de Thebas

Ao Marreco Taperoense:

Eu te sigo, passo a passo
desd'o berço á sepultura,
as vezes dou-te alegria,
as vezes dou-te tortura.
Por minha causa nasceste
commigo, nasces por certo,
eu, gózos, dou-te na vida,
a tornando um céu aberto.
Quer no palacio do rico,
quer na choupana do pobre
a minha bondoza aza
a todos mortaes encobre. — 2 1/3

Por todo logar te sigo,
desd'o nascer, té a morte,
eu nunca dou-te alegria,
mas nunca arruino-te a sorte.
E's mui injusto commigo,
não canças d'exterminar-me
mesmo assim sou teu amigo,
só póde a morte afastar-me.
Quer na choupana do pobre,
quer no palacio do rico,
desd'o berço vou comtigo,
mas se morres, eu cá fico. — 2/3

Meu todo, muito medrozo,
á ninguem vem se mostrar,
se ouve um ligeiro ruido,
já presto, vae se occultar.

P. Ramalho (Jacarehy)

SOBRE O SONETO "NOSSO IDYLIO"

Retribuindo ao sargento Lima:

Dulce. Quero ainda um dia abandonar
Esta vida angustiosa da cidade.

Olho fino, Pae Paulino!

ZE': — E essa campanha que por ahi vae para o Brazil "mudar de neutralidade"?...
WENCESLAU: — E'; "elles" cuidam que é o mesmo que mudar de camisa...
ZE': — E como o Brazil é um gigante... que dorme, querem mettel-o em camisa de onze varas...
WENCESLAU: — E' isso mesmo, mas Pae Wenceslau é como Pae Paulino: não cahe...

CONTRA O BOI: COBRAS E LAGARTOS OFFICIAES

"O Prefeito do Districto Federal enviou ao Conselho Municipal uma valente mensagem, condemnando o Matadouro de Santa Cruz, o Entreposto de S. Diogo, o transporte das carnes, e propondo meios efficazes de acabar com toda essa porcaria." — *(Dos jornaes)*

OSORIO DE ALMEIDA : — Mas é um horror o que V. Ex. descreve!
AZEVEDO SODRE' : — Pois fica muito áquem do que devia descrever! A realidade é esta: O Matadouro é uma peste; o Entreposto de S. Diogo é um chiqueiro; o transporte do boi para os açougues dá este resultado : a população está sendo envenenada com carne podre que a inutiliza e mata pela arterio-sclerose e por toda a casta de molestias assassinas! Urge pôr um paradeiro a tanto atrazo, a tanto nôjo, a tanta porcaria!...
ZE' POVO : — Ha trinta annos que eu ouço a mesma cousa e até hoje, nada!... Mas nunca pensei que a minha principal alimentação fosse tão nojenta!... Agora, depois da palavra official... cruzes! — que nôjo! — só me resta provocar a limpeza do estomago!...

P'ra viver bem feliz a descançar
Longe d'esta enfadonha alacridade.

Um tugurio eu desejo edificar — 2
Bem distante, em completa soledade,
Para a mater natura contemplar
E viver em risonha amenidade.

Porque assim, todos nós temos por certo, — 2
Um terreal paraiso sempre aberto
Tendo a existencia calma e divertida.

Quero pois, que o Universo todo entenda
Que somos qual casal da antiga lenda
A gosar na união risonha vida.

Samuel Simões (Taperoá, Parahyba)

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS
172 e 173

Ao valente matador Arch'Angelus:

Numa cidade estrangeira,—3,8,11,1,5
Uma mulher elegante—1,12,3,4,9
Viu animal na carreira—7,13,2,15
E homem muito chibante.—4,12,6,14,10

Depois com muito respeito,
Disse ella a D. Rodrigo:
Do logogripho o conceito
E' nome de um bom amigo.

Rochefort

Se meiga borboleta vejo airosa—12,9,2,6,4,13,11,7,3.
Adejando por sobre um jalne lago;
Se um beija-flôr contemplo em dôce afago,—5,3,2,6,8,6,9.
Osculando um jasmin, um lirio ou rosa;

Se num alvôr bellissimo de Maio
A téla mystica do céu me encanta,
Emquanto que no campo verde-gaio
O aroma impéra e o passaredo canta; —8,3,4,9,2,6,11.

Se ouvindo de Chopin nocturno raro,
Sou quasi transportado ao infinito;
Em summa: vendo, ouvindo o que me é caro,

Sentindo o bem, o nobre, o que é bonito,
Prestes acode á debil mente minha, — 1, 10,14,12,3.
A imagem pulchra d'esta Senhorinha.

Prados da Comba

CHARADAS EM TERNO 174 e 175

(Por syllabas)

Ao valente Fantoche :

Seja parente, ou amigo,
P'ra matar esta charada
Tem d'ir á villa commigo.

Rigoleto

Por mentira isto não tomem
Um "*mexerica*" de sorte
Contou-me, ha dias, que este *homem*
Te *quer bem* até á morte.

Roldão (Guaratinguetá)

CHARADAS SYNCOPADAS 176 a 179

4—Ao valente gladiador,
A quem esta hoje dedico,
Levantemos com fervor
2—Um monumento bem rico.

Quasimodo

—2—O homem causa temor.

Quebra Nozes (Belém)

MAIS UM!

Odilon Gomes de Andrade, residente em Alagoinha—Parahyba do Norte—nosso collaborador no "Album de Œdipo" e nos Postaes Masculinos. Amante das musas, prepara um livro intitulado — "Lamentos de um coração".

Grande ladroeira : o espolio

"No processo crime contra uma firma condemnada a pagar duzentos e tantos contos de contrabando de kerozene, foi despronunciado o socio commanditario, fugiram os socios solidarios, foi despronunciado o despachante e só estão presos os guardas aduaneiros declarados cumplices". — (*Dos jornaes*)

O INSPECTOR DA ALFANDEGA : — Ora, aqui está o que ficou na "peneira" para pagar as "penas" do contrabando : meia duzia de caixas vazias que não pagam nem a primeira pennada sobre o processo...

Entretanto, passou tanto peixe graúdo pela peneira !...

3—2—Vigoroso embora na opposição.

Santiago (Conceição do Almeida)

3—2—A tubera, se quizer, esconde-se no chambre.

Sucy (Muriahé)

ENIGMA PITTORESCO 180

Ao collega Paulistinha:

Paulo Martins (Jacarehy)

AVISO

Os prazos terminarão: a 19, 24 e 30 de Agosto presente, e a 1, 3, 13 e 18 de Setembro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; é no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 715 :

Ns. 91 — Acadina; 92 — Camalha; 93 — Cameleão; 94 — Respeito; 95 —Floresta; 96 — Recreio; 97 — Apagear; 98 — Almirante; 99 — Grandola; 100 —Cadafalso; 101 — Marieta, materia, ateimar; 102 — Regardo, derogar, regrado, regador; 103 — Tacho, tacha; 104 — Espinha, espinho; 105 — Julio, Julia; 106—Chato, chata; 107 — Mirifico, mico; 108 — Academia, amia; 109 — Pateta, pata; 110 — Paracleto; 111 — Parada; 112 — Ilota; 113 — Extrema; 114 — Saudade; 115 — Eleva, Eva; 116 — Dedo, devido; 117 — Tarda, farda, sarda; 118 — Tabago; 119 — Missa, assim; 120 — A mulher que no mundo tem cumprido com precisão a missão que lhe compete, entre as mulheres será bem illustre.

DECIFRADORES

Do n. 715 :

Pygmeu, Poilu, Dr. Asneira, Mineirinha, D. Ravib,Rochefort, Marujinho,Alexis, Ribas, Tachy Nê, Arch'angelus, Octavio Brito, 30 pontos cada um; Vampiro, Roldão (Guaratinguetá), Valete de Espadas (Minas), Dr. Kean (Taubaté), Astréa, Rob, Ralbac, Plebeu, Rigoleto, Fantomas, Fantoches, 29 cada um; Isis (Jundiahy), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 27 cada um; Alcyon (entre ellas — Extrema —), de Santos, 26; Guida (Bello Horizonte), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Dôdô, Texas Jack (Belém), Lyrio do Valle (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Paraedes Thaliense (idem), 25 cada um; Quasimodo, Beljova (Santos), Siltares (Belém), 24 cada um; Tarugo (S. Paulo), Romeu Senjulieta (S. Paulo), Antonio Carlos, 23 cada um; Hendrickzoon, Royal de Beaurevéres, Zeno (Bahia), Alcides & C. (Porto Alegre), 21 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), G. U., Lord Byron (Natal), Aurea Lion (Bahia), 19 cada um; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Jobaty (Santos), Zéve (idem), 18 cada um; Paulo Martins (Jacarehy), P. Ramalho (idem), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 17 cada um; Joaquim Tres (S. Paulo), Nhá Candoca (São Paulo), Lialco (idem), Mystica, 16 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), K. D. T. (Estado do Rio), Caniço (Espirito Santo), 15 cada um; Dr. Oivlas (S. Paulo), 11; Lord Wimia, 9; Bonvedro (Monte Carmello), 6; Sabiacica (Mraiano Procopio), 2.

JUSTIFICAÇÃO

(*Continuação do arrazoado de Fantomas e Fantoches*) :

Ora, o cravo (o de ferrar) por muito favor anda sob o cavallo, aguentando-lhe todo o peso, e de cabeça para baixo...

Dir-se-hia com menos impropriedade que o bicho é que vae a cavallo no cravo, não o cravo nelle...

Que elle(cravo) ande no pé, póde-se com um pouco de bôa vontade admittir, porque um craveiro tambem se diz um *pé* de cravo ; mas que ande sempre, eu o contesto.

TRES... PANDEGOS

Nos arredores da cidade de São Salvador—Bahia : tres "alliados" festejando alegremente a entrada de sua patria no conflicto europeu. Foi esta a legenda que nos mandaram, mas, quanto a nomes, ficaram neutros...

(*Cliché do amador Job*)

S. PAULO NO MAR E NA PONTA!

"Afim de escoar a producção do Estado e movimentar o commercio de importação, trata-se activamente em S. Paulo de converter em realidade a idéa de uma grande linha de navegação paulista para o exterior". — (*Dos jornaes*)

ALTINO ARANTES : — Tóca! Tóca tudo para o mar alto!
ELOY CHAVES : — Prompto! Nada de ficarmos sujeitos á "generosidade" tão cara da navegação estrangeira! Nada de esperarmos que ella se não esqueça de se lembrar que S. Paulo existe...
CARDOSO DE ALMEIDA : — ...que é o mesmo que esperar por sapatos de defunto... E S. Paulo não é terra que se trate a restos mortaes... de tonelagem...
S. PAULO : — Bravos, á iniciativa de meus amados filhos! Se eu já sou o rei da terra... do café, por que não ser tambem o rei dos mares?...
Com filhos tão praticos, tão esforçados, darei um Neptuno de primeira agua... só para moer!...

Ou, quem sabe quiz o autor se referir á *pata* do animal? Fraco euphemismo! — Em todo o caso, *no pé* é que podia ser; não *em pé*, que tem sentido muito diverso.
O meu gallo, esse sim. Anda nas egrejas (só lhe falta resoar; mas *resoando* no trabalho póde-se considerar como um complemnto apenas do verso) e quem quizer póde vêl-o garboso no alto de todas as torres. E' de muitas côres, como o problema exige. Pensa andar a cavallo, tanto que traz esporas. Anda sempre em pé, a menos que esteja deitado"...

Fantomas e Fantoches

Respondemos:
Justamente onde os collegas suppuzeram *haver um complemento do verso apenas*, estava a exigencia de parte da homonymia.
Referimos-nos ao *reboando*, que era o ponto capital da variante respectiva.
Quanto á explicação que deram para a ultima parte, realmente, é ella muito engenhosa, talvez mais engenhosa do que a do proprio autor. Seria motivo bom para marcação do ponto reclamado, se o — *reboando*—não viesse complicar a situação. Dizendo assim, não criticamos a ideia do autor do problema; quando elle disse *em pé*, disse bem, porque *em* indica relação de logar, e o cravo está no pé (do cavallo), onde mantém a ferradura.
O resto é simplesmente figurado, enigmatico, aliás da indole de todo trabalho d'esse genero.
Paulo Martins (Jacarehy) — No n. 713 não lhe marcamos: *amargo* para 43, porque a solução é *amargoso* (cuidado no escrever!) *goto-gota* para 44, *galantear* para 50, e o dous outros pontos annulados.
Justificando *goto-gota* diz o collega: "*goto* é da garganta (Aulette dá mesmo como sendo garganta). Podemos muito bem entender por *soffre* uma doença qualquer, como por—vôa—uma ave. Ora, *goto* estando na garganta, e *gota* uma doença, o ponto não deve ser-me negado."
Discordamos.
Quem vôa?... é a ave. Andaria bem quem tendo a palavra—*vôa*—em um problema, procurasse descobrir a ave.
Quem soffre?... Não é a *gota*, não é a doença por certo. Alguem é que *soffre* d'ella.
E' verdade que decifrou, apezar do erro, uma das annuladas; mas se não marcamos o ponto a ninguem, não faremos excepção para si.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Jovino F. da Silva (Barreiros), C. Leal (Alagôa Nova), Kaizer (Entre Rios), Tages (Nictheroy), Arch'angelus, Zeilah (Araraquara), Conde Corado, Pedro Bacellar (Santo Amaro), Texas Jack (Belém), Freitas Bicalho (Rio Novo), Jorge V (Belém), Carlio (Santo Aleixo), Nilk-Narf (Curityba).
Ralbac — O logographo está muito bom, mas aquelle ultimo conceito parcial é que não encontramos nos livros da 1ª série; concerte e mande.

OS EDIFICIOS PUBLICOS EM RUINAS

O GORDO : — Os edificios publicos estão se descascando... e o Thesouro, como nada tem para guardar, acaba levando á bréca...

O MAGRO : — Sim, senhor ! Isto, nas fachadas, é o reflexo da ruina interior... A ratatia por dentro e o tempo por fóra acabam não deixando vestigios para amostra...

Kaizer (Entre Rios) — Pois não convém variar a lettra, senão lança a desconfiança.

Paulo Martins (Jacarehy) — 'Está direito.

Fructuoso de Carvalho (Bahia) — Porque não está bom.

Dager (Santos) — Não faremos isso segunda vez.

Lord Byron (Natal) — O cartão mensal do concurso já seguiu. A novissima não está bôa.

Fantomas e Fantoche — O pittoresco 120 teve uma parte em que os collegas forçaram a solução. E' ella: — *essa mulher* — Como assim? E o resto das lettras que o *cliché* traz?...

Octavio Brito — Scientes. Publicaremos. Bôa viagem e volta proxima.

Zeilah (Araraquara) — Fizemos a correcção.

Nilk Narf (Curityba) — Onde é encontrado o proverbio que serviu de base para um dos pittorescos ultimamente enviados? O que começa por P?

Joliva, ex-Jorge de Oliveira (Cruz Alta) — Scientes.

Ermenando & Cid — Consultem no numero 720, o nosso regulamento, titulo — Prazo — Lá está o que desejam, que se explique. No n. 721, continuação do regulamento, titulo — Inscripção — está como devem proceder para collaborarem nesta secção.

Bellezinha (Votorantim) — Póde mandar, e será apurada se não chegar fóra do prazo. As notas para a inscripção não estão bem completas ; é assim mesmo como está, mas tudo deve ser escripto pelo proprio punho do charadista (nome, pseudonymo, morada, etc.). Aliás é o que está escripto bem claramente no regulamento.

K. D. T. (Estado do Rio) — Atrazadas as soluções do n. 714.

MARECHAL

O BOI MORREU DE VERDADE, NO PIAUHY !

Depois de algumas "jeremiadas" do deputado Joaquim Pires Ferreira, cahiu redondamente, por unanimidade, o projecto do mesmo deputado que mandava fazer a intervenção federal no Estado do Piaury pro-Miguel Rosa.—(*Dos jornaes*)

JOAQUIM PIRES : — 'Sta vendo, titio ! Por causa de você e outros, o meu Miguel Rosa não ganhou o doce da intervenção... De maneira que o pobrezinho deve estar mais murcho do que um mamão macho; e eu... e eu... e eu... ahn !... ahn !... 'stou no matto sem cachorro !...

PIRES FERREIRA : — Devéras ? Então espera um pouco, que eu tambem chóro... Ahn !... ahn !... Morreu-te o boi lá no Piauhy...

ZE' POVO : — E acabou-se o periodo das vaccas gordas... O mundo é assim, "seu" Joaquim !...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Agosto

Dias :

7 — Da nova neutralidade
Paladinos são, de truz,
Um Gato de meia edade
E o cyprestal Avestruz.

8 — Querem elles que este povo
Tão pacato como é,
Quebre a casca do seu ovo,
Vire Tigre e Jacaré.

9 — Contra quem ? Nem se pergunta :
'Stamos fartos de sabel-o...
— Prestes, venha a acção conjuncta
Do Macaco e do Camelo !

10 — Isso dizem taes manatas
De cavadora veneta,
Cuidando que pataratas
São Cavallo e Borboleta

11 — E pintando o bóde, o sete,
Querem já que *seu* Brazil,
Armado de canivete,
Aguias mate e Porcos mil !

12 — — Ora *volas* p'ra *bócês*
D'essa *noba urucuvaca !*
(Trocam-se os vv pelos bb
Em *loubor* a *Vurro* e *Bacca*...)

Ella:—Toma coidado, hein? Oia qui a puliça tá braba e vai acabá c'o jogo do bicho...

Elle: — Quá! Entonces ossuncê qué mi convencé di qui a puliça já diquiriu podê di acabá c'o mundo?...

Iche!...

Mais um triumpho do grande depurativo do sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA
SR. JUVENCIO JUVENAL DE ARAUJO VEIGA — Minas Geraes — S. João d'El-Rey
S. João d'El-Rey, (Minas) 8 de Julho de 1916—Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho—Rio de Janeiro.—Considero um dever testemunhar com o maior prazer os bons effeitos produzidos pelo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, pois ha mais de 23 annos soffria de uma ulcera varicose acompanhada de grande syphilis, usando diversos medicamentos sem colher resultado algum. Com o uso de varios vidros do ELIXIR DE NOGUEIRA, por intermedio do Sr. Humberto França Pimentel, fiquei completamente curado, pelo que felicito-vos por tão assombrosa e acertada descoberta da efficacia do ELIXIR DE NOGUEIRA. Podem V.V. SS. fazer da presente o uso que convier; firmo-me com alta consideração de VV. SS. Amig. Atto. e Cro. — Juvencio Juvenal de Araujo Veiga, professor.
O ELIXIR DE NOGUEIRA — vende-se em todo o Brazil, Republicas do Uruguay, Argentina, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, etc., etc.